



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO**  
**CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**LUCAS ANDERSON LIMA DA SILVA**

**O FLUXO DE INFORMAÇÃO NO MUSEU DE ARTE DA UFC E OS IMPACTOS  
NA FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DE SEU PÚBLICO**

**FORTALEZA**

**2020**

LUCAS ANDERSON LIMA DA SILVA

O FLUXO DE INFORMAÇÃO NO MUSEU DE ARTE DA UFC E OS IMPACTOS  
NA FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DE SEU PÚBLICO.

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para conclusão da disciplina Monografia II.

Orientadora: Profa. Dra. Virginia Bentes Pinto

FORTALEZA

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S581f Silva, Lucas Anderson Lima da.  
O fluxo de informação no Museu de Arte da UFC e os seus impactos na formação cultural e educativa de seu público / Lucas Anderson Lima da Silva. – 2020.  
68 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Biblioteconomia, Fortaleza, 2020.

Orientação: Profa. Dra. Virginia Bentes Pinto.

1. Fluxo de Informação. 2. Museu de Arte da UFC (MAUC). 3. Formação Cultural. 4. Formação Educativa. I. Título.

CDD 020

---

LUCAS ANDERSON LIMA DA SILVA

O FLUXO DE INFORMAÇÃO NO MUSEU DE ARTE DA UFC E OS IMPACTOS  
NA FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DE SEU PÚBLICO.

Monografia apresentada ao curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para conclusão da disciplina Monografia II.

Orientadora: Profa. Dra. Virginia Bentes Pinto

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Virginia Bentes Pinto (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof(a). Dr(a). Maria Giovanna Guedes Farias  
Universidade Federal do Ceará (UFC) (Examinadora)

---

Museóloga Ma. Graciele Karine Siqueira  
Universidade Federal do Ceará (UFC) (Examinadora)

---

Prof. Dr. Luiz Tadeu Feitosa  
Universidade Federal do Ceará (UFC) (Suplente)

Aos meus amados pais, Selma e Wilton.

Ao meu amado irmão, Rilton.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus amados pais, Selma e Wilton, por todo amor e suporte. Agradeço por cada suor de trabalho árduo que possibilitou minha educação de qualidade, obrigado pelos ensinamentos, correções e por desejarem de modo imenso a minha felicidade.

Ao meu amado irmão, Rilton, um amante do conhecimento, por seu companheirismo que me fortalece. Obrigado por ser um dos maiores incentivadores do meu crescimento acadêmico e profissional.

À minha orientadora, Professora Dra. Virginia Bentes, por toda sua dedicação e compromisso ao me ajudar com ricas colaborações na execução deste trabalho. Obrigado por ter acreditado nessa monografia e tê-la construído comigo.

Ao Museu de Arte da UFC (MAUC) que permitiu a realização deste trabalho. Agradeço à direção, museólogos, bibliotecária e a todos que me ajudaram direta e indiretamente nas pesquisas necessárias.

À Claudete Barros, bibliotecária e minha preceptora no programa de estágio PROENSINO. Obrigado por compartilhar com responsabilidade e bom humor todos os conhecimentos da profissão de bibliotecário. Aprendi bastante!

A todos os membros da banca examinadora. Agradeço aos professores Giovanna Guedes e Tadeu Feitosa por aceitarem o convite e por seus ensinamentos valiosos durante a graduação. Agradeço também à Graciele, museóloga diretora do MAUC, pelo incentivo nesse trabalho.

Ao Gabriel Barbosa, por toda presença e apoio durante os momentos felizes e difíceis na construção deste trabalho. Obrigado pelo seu amor, pela paciência, pelos encorajamentos e auxílios nessa pesquisa.

Às minhas queridas amigas de longa data, Anielly, Damaris e Mariane. Obrigado por todo o carinho nessa trajetória, pelos compartilhamentos de vida, pelas dicas acadêmicas e pela força que têm e transmitem.

Às queridas amigas Érika, Poliana e Thais, grandes companheiras no percurso da graduação em Biblioteconomia. Obrigado por toda a ajuda mútua nos estudos, descontrações e amizade.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de algum modo, deram suas contribuições na realização dessa monografia.

“A arte não suporta o efêmero. Ela é  
uma luta contra a morte.”

(Rubem Alves)

## RESUMO

O principal **objetivo** desta pesquisa é averiguar de que maneira ocorre o fluxo de informação no Museu de Arte da UFC (MAUC) e seus impactos na formação cultural e educativa de seus visitantes. Isto porque, no contexto dos museus, o fluxo informacional ainda é pouco abordado. Trata-se de um estudo de cunho exploratório, de natureza quanti-qualitativa que buscou apurar as contribuições das atividades do MAUC junto ao seu público. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online, tendo-se aplicado por meio de redes sociais ao público do Museu. Na perspectiva da análise e interpretação, nos pautamos no método funcionalista. De acordo com os resultados obtidos, os visitantes revelaram mais impressões positivas do que negativas referentes às informações artístico-culturais adquiridas no MAUC. Os participantes da pesquisa demonstraram estar conscientes do papel social do Museu e de seu alcance do ponto de vista da divulgação de suas ações. Ainda como resultados, foram revelados as inúmeras contribuições para melhor entendimento do conceito de arte; na difusão de conteúdos para trabalhar em sala de aula; e no incentivo de valorização da cultura regional. Assim, conclui-se que este trabalho possibilitou constatar o papel de formador cultural e educativo do Museu de Arte da UFC, e a subjetividade coletada na pesquisa possibilita novas investigações sobre fluxo de informação no âmbito museológico.

**Palavras-chave:** Fluxo de Informação; Museu de Arte da UFC (MAUC); Formação Cultural; Formação Educativa.



## RÉSUMÉ

Le but principal de cette recherche est de découvrir comment se déroule le flux d'informations au Musée d'Art de l'Université Federal du Ceará (MAUC) et quels sont ses impacts sur la formation culturelle et éducative de son public. En effet, dans le contexte des musées, le flux d'informations est encore peu traité. Il s'agit d'une étude exploratoire, de nature quantitative et qualitative, qui visait à vérifier les contributions des activités du MAUC aux visiteurs. La collecte des données a été réalisée au moyen d'un questionnaire appliqué au public du Musée. Pour effectuer l'analyse et l'interprétation nous sommes guidés par la méthode fonctionnaliste. Selon les résultats obtenus, les visiteurs ont révélé des impressions plus positives que négatives en ce qui concerne les informations artistiques et culturelles acquises au MAUC. Les participants à la recherche se sont montrés conscients du rôle social du Musée et de sa portée du point de vue de la diffusion de ses actions. Le public a révélé que le MAUC avait apporté des nombreuses contributions à la compréhension du concept d'art; diffuser du contenu pour travailler en classe; et en encourageant l'appréciation de la culture régionale. Ainsi, on en conclut que ce travail a permis de vérifier le rôle de formateur culturel et éducative du MAUC, et la subjectivité recueillie dans la recherche permet de nouvelles investigations sur les flux d'informations dans le domaine de la muséologie.

**Mots-clés:** Flux d'Information; Musée d'Art de l'Université Federal du Ceará (MAUC); Formation Culturelle; Formation Éducative.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil de escolaridade do público do MAUC participante da pesquisa .....	32
Gráfico 2 – Periodicidade de visitas do público ao MAUC .....	33
Gráfico 3 – Nível de satisfação do público com relação às atividades do MAUC	34
Gráfico 4 – Meios pelos quais o público soube das atividades do MAUC .....	36
Gráfico 5 – Nível de retorno de comunicação do MAUC mediante necessidade do público .....	38
Gráfico 6 – Atividades artístico-culturais participadas pelos respondentes da pesquisa .....	39
Gráfico 7 – Opinião do público acerca da eficácia dos meios de divulgação do MAUC .....	41

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FLUXO DE INFORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL.....</b>	<b>16</b>
<b>2.1</b>	<b>Discutindo fluxos de informação.....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Informação artístico-cultural.....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO NO MUSEU.....</b>	<b>21</b>
<b>3.1</b>	<b>Formação cultural.....</b>	<b>21</b>
<b>3.2</b>	<b>Formação educativa .....</b>	<b>23</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>25</b>
<b>4.1</b>	<b>Lócus da pesquisa: O Museu de Arte da UFC (MAUC) .....</b>	<b>28</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>5.1</b>	<b>Perfil escolar dos visitantes, nível de satisfação em relação às atividades promovidas pelo Museu .....</b>	<b>31</b>
<b>5.2</b>	<b>Fluxos de informação do Museu.....</b>	<b>35</b>
<b>5.3</b>	<b>Receptividade da informação pelo público do MAUC .....</b>	<b>40</b>
<b>5.4</b>	<b>Contribuições na formação cultural e educativa do público do MAUC....</b>	<b>43</b>
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>48</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>51</b>
	<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PÚBLICO DO MAUC .....</b>	<b>54</b>
	<b>ANEXO A – SATISFAÇÕES E INSATISFAÇÕES DO PÚBLICO EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DO MAUC .....</b>	<b>59</b>
	<b>ANEXO B – RECEPTIVIDADE DA INFORMAÇÃO DO PÚBLICO DO MAUC .....</b>	<b>61</b>
	<b>ANEXO C – CONTRIBUIÇÕES DO FLUXO INFORMACIONAL DO MAUC NA FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DO PÚBLICO .....</b>	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Ceará (UFC) é considerada uma excelente instituição de ensino e pesquisa no panorama científico brasileiro e latino-americano. Diante dessa realidade, a informação tecnológica e científica tem sido e sempre foi indispensável para o desenvolvimento das pesquisas da Instituição. O conhecimento gerado na Academia não deve ser utilizado somente para benefício dos que nela estão inseridos, pois se tratando de uma universidade pública naturalmente institui-se o papel de dar um retorno para sociedade por meio dos resultados e aplicação de seus estudos. Neste contexto, podemos visualizar uma constante propagação de conhecimentos dos mais diversos âmbitos no meio acadêmico. No campo das artes também não é diferente. A UFC, igualmente, tem se destacado, colocando em cena o seu Museu de Arte, instituído em 1961, após menos de dez anos de instalação da universidade. A arte com seu caráter de manifestação básica do ser humano contém ciência em suas nuances e se dá por meio de um processo criativo e sensorial. É possível deparar-se com algum elemento que um dia foi minuciosamente observado e analisado para que pudesse ser utilizado na execução artística.

Desde os tempos pré-históricos até a contemporaneidade, a arte representa uma prática essencial do ser humano. Bosi (2004, p.80) corrobora ao afirmar que manifestação artística concerne em uma atividade que, ao produzir objetos e suscitar certos estados psíquicos no receptor, não esgota o seu sentido nessas operações. Por sua vez, Coelho (2001, p. 28) destaca que “a cultura, em suas manifestações radicais (como a arte), procura e viabiliza no êxtase, o sair para fora de si, sair do contexto em que se está para ver outra coisa, para ver melhor, para ver além, para enxergar sobre, acima, por cima, para ver por dentro.” O autor completa, ainda, ao dizer que tanto a cultura como a arte “[...] se transformam em objetos de interpretação e divulgação, manipuladas por interpretadores e divulgadores, num processo que torna estas atividades e seus promotores mais importantes que a própria criação e seus agentes.” (COELHO, 2001, p. 29)

Dentre os diversos espaços que promovem o desenvolvimento artístico e cultural para a Universidade Federal do Ceará e para a comunidade que a circunda, destaca-se o Museu de Arte da UFC (MAUC). Este importante equipamento foi fundado com o objetivo de fortalecer a identidade da cultura

cearense por meio da arte. Martins Filho após fazer inúmeras viagens e visitas a museus europeus, trouxe como bagagem o anseio em aprofundar-se em artes plásticas, bem como o desejo e criação do movimento pró-fundação do Museu de Arte da Universidade. Tal ideia contou com a ajuda de artistas como Heloisa Joaçaba, Zenon Barreto, Antônio Bandeira, dentre outros amigos que apoiavam a iniciativa. (MARTINS FILHO, 1983, p.192/194)<sup>1</sup>.

A rotina dos dias atuais do Museu de Arte da UFC é repleta de programas educativo-culturais organizados e estruturados que recepcionam visitantes que chegam ao local de maneira espontânea como também grupo de interessados com agendamento prévio. Além de suas exposições permanentes e temporárias que são guiadas e mediadas, uma Biblioteca, um Arquivo e uma Oficina, o Museu utiliza o seu espaço físico para promover vários eventos que enaltecem a arte e a cultura cearense e brasileira. A interatividade com universitários e com a comunidade tem crescido com aumento de divulgações de suas atividades por meio das redes sociais. Nos últimos anos, as diversas ações como oficinas, palestras, lançamento de livros, workshops, concertos estão construindo no MAUC um espaço de grande fluxo informacional decorrente da interação social.

Acreditamos que a multiplicação de troca de informações promovida pelo Museu possivelmente impacta na formação dos indivíduos que o visitam, embora não saibamos como exatamente. Pois há na criação humana, segundo Lyra e Cavalcante (2013, p.95) citados por Medeiros e Pinho (2016, p.52), os processos relacionais que envolvem aquisição e recuperação de conhecimentos, reelaborações de sentimentos, reconstruções imaginativas e cognoscitivas de elementos modificados que marcam as relações sociais e culturais. Este conjunto de eventos reporta às intencionalidades do sujeito.

Diante disso, percebemos que o MAUC é um ambiente de grande fluxo de informação, como também um potencial formador humano dos sujeitos que o visitam. Acredita-se que estas informações podem ser responsáveis pela construção de conhecimento dos seus visitantes.

---

<sup>1</sup>A história da fundação do Museu e a explanação de suas principais atividades de modo mais detalhado serão abordadas em outro capítulo.

A informação cada vez mais vem assumindo um papel de colocar questões e conceitos no pensamento dos indivíduos que compõem a sociedade e de desenvolver o seu relacionamento com o mundo em que vive. Considerando que o processo de disseminação de informação esteja presente no Museu de Arte da UFC, vale ressaltar o protagonismo dos visitantes desse ambiente cultural, pois se percebe por meio de suas atividades que o Museu além de prestar serviços, acolhe a comunidade. Todo esse processo informacional interno do MAUC e a assimilação do público nesse espaço despertaram curiosidade por esta pesquisa.

No que diz respeito ao indivíduo nesse processo, Barreto (1994, p.2) esclarece que a informação altera o estoque mental e traz benefícios ao desenvolvimento do indivíduo e da sociedade quando estes a assimilam de modo adequado. Assim, a informação se qualifica de maneira significativa em forma e substância, sendo um agente de mediação na produção do conhecimento para o indivíduo e seu grupo.

Perante o cenário da enorme quantidade de informação supostamente gerada dentro e por meio do MAUC que envolve vários tipos de expressões artísticas e culturais, surge a seguinte **questão** a ser investigada: De que modo o fluxo informacional do Museu de Arte da UFC impacta na formação cultural e educativa de seus visitantes?

Esta pesquisa justifica-se, primeiramente, por uma relação de afeto com o mundo das artes em geral, fui cantor de corais na Universidade por alguns anos e sempre admirei as artes da pintura e do desenho. Tive a oportunidade de ser aluno de Letras na UFC entre os anos de 2013 e 2015, desde esses tempos já visitava, esporadicamente, o MAUC para ver as obras lá expostas, ainda que eu fizesse esses passeios sem a presença de guias explicando durante a visita.

No ano de 2016, já no curso de Biblioteconomia, matriculei-me em uma disciplina chamada Teoria e Prática da Leitura. Os conteúdos abordados ultrapassavam o senso comum sobre o que é leitura e nos abria os olhos para ler não somente livros, mas o mundo. Nesse período fomos convidados para uma aventura imaginativa, pessoal, cultural e social que foi a visita guiada da turma ao Museu de Arte da UFC. Na época, fomos conduzidos pelo professor Pedro Eymar -ex-diretor do MAUC. Lembro-me do encantamento que tive por várias obras e só poderia escolher duas pinturas para descrever minha leitura acerca das obras como participação de um fórum de discussão e avaliação da disciplina.

Nos últimos anos percebi o crescimento da interatividade do Museu com a comunidade tanto por meio de redes sociais como também pelos seus eventos promovidos em seus espaços. Em abril de 2019, o MAUC divulgou um workshop de Linoleogravura<sup>2</sup>, ministrado pelo professor e artista Francisco Antônio Bandeira, do qual tive a oportunidade de participar durante dois turnos em um dia. A partir daí, passei de apreciador de gravuras para alguém que ocasionalmente aprendeu técnicas básicas e realizou uma obra artística com as próprias mãos pela primeira vez.

À vista disso surgiu um olhar artístico e cultural mais atento para o MAUC, acrescido de curiosidades pelos aspectos informacionais inseridos nesse terreno fértil que é o Museu. A relevância desta pesquisa consiste no olhar informacional sobre o MAUC. Já existem alguns estudos sobre outros aspectos do Museu, porém no campo de fluxo informacional e perspectiva dos visitantes do local não foram encontrados.

Os processos de elaboração, criação artística e promoção da cultura não ocorrem sem informação. Segundo Buckland (1991, p. 2) a principal característica da “informação-como-conhecimento” é que ela é intangível, o que significa dizer que não é possível medi-la ou tocá-la, porém para essa informação ser comunicada é necessário que haja expressão, descrição ou representação.

Investigar a informação neste ambiente artístico promove uma ampliação da área de estudos local e torna cada vez mais público o conhecimento gerado dentro do meio acadêmico que, por consequência, torna-se extensão em forma de arte. Do ponto de vista profissional, esta pesquisa pode contribuir para profissão do bibliotecário na atuação em Ação Cultural. Analisar e discutir sobre expressões artístico-culturais estimula a criação de projetos que ultrapassem as paredes de uma Unidade de Informação.

A partir do que foi exposto, o presente trabalho atém-se ao **objetivo geral** de averiguar de que maneira ocorre o fluxo de informação no Museu de Arte da UFC (MAUC) e seus impactos na formação cultural e educativa de seus visitantes

Consonante ao objetivo geral, os **objetivos específicos** da pesquisa são:

---

<sup>2</sup>Linoleogravura é uma técnica semelhante à xilogravura, porém executada sobre uma superfície de linóleo com utilização de instrumentos cortantes e tinta de impressão.

- a) analisar o modo como se efetiva o fluxo de informação nas atividades do Museu de Arte da UFC;
- b) averiguar como as informações do MAUC são disseminadas junto aos seus visitantes;
- c) investigar a receptividade do público quanto às atividades realizadas pelo MAUC;
- d) apurar a contribuição do fluxo informacional do MAUC na formação cultural e educativa dos visitantes.

Esta monografia está estruturada em seis seções. A primeira, constituída por essa introdução que traz o cenário da pesquisa, com o seu problema, justificativa, objetivos, bem como a estruturação física do trabalho. Na segunda seção é abordado o fluxo de informação, especialmente, no âmbito artístico-cultural, visto que é cenário da pesquisa. A terceira seção traz discussões sobre a formação cultural e educativa do indivíduo no contexto dos museus. A metodologia da pesquisa é apresentada na quarta seção, expondo o tipo de investigação, o *locus* do estudo empírico e o instrumento de coleta de dados. Na quinta seção são apresentados os resultados obtidos e suas discussões. Por fim, a sexta e última seção é composta pelas conclusões da pesquisa, as dificuldades do trabalho, se os resultados foram obtidos e as contribuições futuras.

## **2 FLUXO DE INFORMAÇÃO ARTÍSTICO-CULTURAL**

Nessa seção abordaremos as temáticas relativas aos fluxos de informação, particularmente, no contexto artístico-cultural. Isto porque, no âmbito da ciência e da tecnologia, o fluxo de informação já é uma temática bastante refletida, porém, ainda não tanto no contexto das artes, particularmente no âmbito dos museus.

Como acontece em outras áreas ou disciplinas e nas ações de trabalho, também, é fundamental a compreensão de que o fluxo de informação se configura em um processo de comunicação, portanto, não é isento de interferências ou de ruídos que podem trazer incompreensões aos envolvidos. Justamente por essa característica compreendemos que a disseminação das atividades em equipamentos culturais, como é o caso os museus, precisa ser entendido na



perspectiva do fluxo de informação das ações coletivas e, portanto, indissociável da gestão de informação.

## 2.1 Discutindo fluxos de informação

Quando falamos em Fluxo referimo-nos a um modo ou ato de fluir, ou até mesmo a um movimento ou corrente. No sentido figurado, trata-se de uma sequência de acontecimentos. Assim como essa palavra, a informação não possui somente uma definição, o seu conceito pode mudar dependendo dos aspectos pelos quais são observados. No que se refere a definição de “informação” nenhuma delas é completamente satisfatória, Buckland (1991, p.1) identifica os três principais usos do termo no dicionário *Oxford English Dictionary* (1989, v.7, 1946)

*Informação-como-processo*: Quando alguém é informado, aquilo que conhece é modificado. Nesse sentido “informação” é “o ato de informar...; comunicação do conhecimento ou “novidade” de algum fato ou ocorrência; a ação de falar ou o fato de ter falado sobre alguma coisa”.  
*Informação-como conhecimento*: “Informação” é também usado para denotar aquilo que é percebido na “informação-como-processo”: o “conhecimento comunicado referente a algum fato particular, assunto, ou evento; aquilo que é transmitido, inteligência, notícias”.  
*Informação como-coisa*: O termo “informação” é também atribuído para objetos, assim como dados para documentos, que são considerados como “informação”, porque são relacionados como sendo informativos, tendo a qualidade de conhecimento comunicado ou comunicação, informação, algo informativo.

A Ciência da Informação contribui e estuda fortemente os vários aspectos da informação e suas influências no indivíduo e na sociedade. Conforme Le Coadic (1996, p.4) “a informação é o conhecimento inscrito (gravado) sob a forma escrita (impressa ou numérica), oral ou audiovisual. A informação comporta um elemento de sentido.”

A sociedade contemporânea desenvolve-se a cada dia em uma enorme escala de comunicação e informação, visto isso, a Ciência da Informação é uma área do conhecimento que lida com grande quantidade de informação produzida e suas demandas de representação e organização. Diante desse contexto, a informação é compreendida como um produto social no qual o usuário é protagonista nas suas mais diversas manifestações — sejam elas em registros físicos, expressões culturais, artísticas ou religiosas.

A informação tem recebido grau de relevância pelos estudos científicos, principalmente pela transformação social que gerada por ela. Segundo Medeiros e Pinho (2016 p. 49), não apenas no sentido de ações de acesso, preservação e guarda para a formação de conhecimento, mas no que diz respeito a sua posição na história da sociedade, onde ela tem centrado a atenção, tendo seu valor quanto objeto de estudo da Ciência da informação transformado à medida que configura novas formas de relações entre os homens.

Refletindo sobre o papel do fluxo da informação, Durugbo; Tiwari; Alcock (2013, p. 598) argumentam que “dentro de uma organização, a comunicação para o fluxo de informações pode envolver diferentes grupos, processos, pessoas, canais de comunicação e assim por diante”. Barreto (1998, p. 122) atribui a fluxo de informação o sentido de ser “uma sucessão de eventos, de um processo de mediação entre a geração da informação por uma fonte emissora e a aceitação da informação pela entidade receptora”. Ainda que essa definição seja de fácil compreensão, este fluxo é um processo que possui a sua complexidade. É importante salientar que há a possibilidade de haver ruídos no processo dessa mediação, impedindo assim a transmissão de informação. Finardi; Silva; Rados (2016, p. 136) colaboram para a assimilação do conceito de fluxo informacional ao citar Kremer (1980) que defende os canais de comunicação como elementos essenciais para o entendimento do que é fluxo de informação, pois se trata do caminho pelo qual a informação flui e transita da fonte ao usuário.

Bourgeaux (2009,p.100) diz que no âmbito dos Museus e Bibliotecas o fluxo de informação já era conhecido antes mesmo da chegada do digital e cita como exemplo, “exposições temporárias, empréstimos entre instituições ou a circulação de reproduções analógicas já constituídas, para acervos patrimoniais, formas de disponibilização dinâmica e adaptativa”. Cita também como exemplo, o Centro Georges Pompidou, em Paris, que desde 2007, colocou em linha as obras de artes e os vídeos relativos à exposição “Traços do Sagrado”. Nesse sentido, entendemos que quanto maior for o alcance, a velocidade e a quantidade de fluxo de informação, melhor será a comunicação, mesmo que não seja isenta de ruídos ou interferências.

Ainda na esfera do fluxo de informação, é fundamental ter consciência da presença da cooperação mútua entre receptor e emissor, pois faz parte do processo de comunicação, entretanto, vale lembrar que se devem evitar

equívocos no que se referem à distinção entre o que é informação e comunicação.

Wolton (2005, p. 227), citado por Alzamora (2007, p. 85), nos esclarece:

Comunicação é sempre a relação entre um emissor, uma mensagem e um receptor. Comunicar não é só produzir e distribuir informação, é também ser sensível às condições nas quais o receptor a recebe, aceita-a, recusa-a, remodela-a, em função de suas escolhas filosóficas, políticas, culturais. A comunicação é a questão do receptor. [...] A comunicação começa quando se compreende que ela é diferente da informação e da transmissão.

Deste modo, podemos compreender que as fontes e os canais de informação têm espaço fundamental na ocorrência do fluxo informacional. O desafio maior nesse processo é o controle, pois as interpretações, os usos em cima das informações são restritos a cada indivíduo, principalmente no campo artístico e cultural.

## **2.2 Informação artístico-cultural**

A compreensão do que seja informação artístico-cultural perpassa, inevitavelmente, pelo entendimento de que a informação, além de possuir funcionalidades semânticas, ela é um fenômeno humano e social. A troca de ideias e concepções acontecem desde as vivências das pessoas até obras artísticas dos mais diversos tipos que são frutos do comportamento social. A conexão entre apreciador e obra artística se estabelece, conforme Medeiros e Pinho (2016 p. 50), a partir da “construção de elementos que derivam a ação de informar e, posteriormente, comunicar.”

A realidade social pode ser retratada de maneira simbólica pelas obras artísticas nas quais podemos verificar a presença da subjetividade do artista. Na compreensão de Pirollo (2007, p. 32) torna-se necessária a reflexão do que vem a ser informação em arte, pois a arte tem a capacidade de representar um momento, uma referência, um contexto, um ideal, uma ideia, um conteúdo, uma informação para quem a observa. A criação humana é transferida num processo de sensações, sintetização de emoções, histórias e sentimentos.

As informações artísticas e culturais ocorrem nas interações humanas já que são produtos sociais e acontecem não apenas em obras ou manifestações artísticas em si, mas, nos processos de criação que consistem, basicamente, na transferência de conteúdo e aprendizado de técnicas. Nesse sentido, Pirollo (2007, p. 33-34) destaca que

Ao relacionar os conceitos e características de arte e da informação, pode-se concluir que a arte, por ser a transferência do conteúdo da criação humana, é suscetível de ser registrada (codificada) de diversas formas, duplicada e produzida; transmitida por diversos meios; medida e quantificada; organizada, processada e reorganizada segundo critérios e, recuperada, quando necessário, sendo um mecanismo de transferência de conhecimento. E esse conhecimento é produzido pelo homem.

O estudo feito por Régimbeau (2013) evidencia que no contexto das artes visuais, os tipos de informação podem ser classificados conforme, a saber: informações biográficas; informação estética; informações educacionais; informações econômicas; informações jurídicas, profissionais e sociais; informações administrativas e institucionais; informação especializada cultural e científica especializada; informação especializada e informação publicitária; informação especializada e turística; informação da atualidade, informações especializadas e informações práticas.

De acordo com Coli (2006, p. 109) mencionado por Rasteli e Caldas (2016, p. 27) a arte tem uma função do que poderíamos chamar de conhecimento, de 'aprendizagem'. Ainda sobre o papel da arte, Bukarin há muitos anos já afirmava que

(...) a arte sistematiza os sentimentos e os traduz em forma artística, através das palavras, sons, gestos, às vezes muito materiais, como ocorrem na arquitetura. A arte é um meio de socializar os sentimentos, "uma sistematização dos sentimentos traduzidos na linguagem das formas. A função diretriz da arte consiste em socializar, transferir, disseminar esses sentimentos na sociedade." (BUKARIN, 1945, p. 112 apud RASTELI; CALDAS, 2016, p. 27)

As inúmeras expressões da sociedade se realizam na cultura, supondo que o ato criativo seja o conhecimento transformado. No que se refere à informação artística, a sua origem, disseminação e utilização se dão na apropriação cultural. De acordo com Rasteli e Caldas (2016, p.28), independentemente de qualquer linguagem utilizada em manifestações culturais, a dinâmica da apropriação cultural acontece numa perspectiva cognitivo-sociológica que envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos e neurológicos. As interpretações ocorrem de acordo com o repertório de cada um.

### 3 FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO NO MUSEU

Ao longo da história, os museus sempre desempenharam papel de destaque em relação a disseminação e preservação da memória artística. Conforme Reis (2005, p.9), o “museu moderno”, surgiu no Renascimento, sendo denominados

Gabinetes de Curiosidades. Estes eram quartos pequenos, localizados em palácios de nobres e estudiosos que reuniam objetos variados. Tanto as peças artísticas, quanto as científicas passavam pelos critérios de autenticidade e capacidade de suscitar emoção e surpresa em quem as observava. As visitas a esses locais ainda eram restritas a um público seleto de nobres, monges, poetas, sábios, entre outros.

Pouco a pouco, essas organizações culturais passaram a assumir papel de destaque no contexto da educação formal. Conforme Condit (apud UNESCO, 1973, p.9) a partir dos anos trinta e quarenta, graça aos esforços dos professores de arte foi introduzida uma nova filosofia e novos métodos de ensino voltados para as artes. Tal fato contribuiu para a “extensão rápida e ampla de recursos e programas educacionais em nossos museus [...]” sendo as artes introduzidas nos programas sendo combinadas a outras disciplinas, “no ensino de humanidades (em particular noções de crítica artística e história da arte) e, ainda mais específico, com professores ensinando os alunos a olhar peças de arte. ”

Nesta seção abordaremos alguns aspectos relativos à formação cultural e educativa no âmbito dos museus.

#### 3.1 Formação cultural

Por muitos séculos a humanidade produziu – e ainda produz – grande quantidade de informações registradas nas mais diversas áreas do conhecimento que, conseqüentemente, geram um acúmulo de documentos e artefatos. Inevitavelmente, a sociedade viu-se na tarefa de desenvolver métodos e técnicas para organizar o número massivo de dados e informações, é o que podemos ver na história da construção das bibliotecas, arquivos como também dos museus.

Em contextos museológicos, a informação está atrelada, principalmente, às vivências, às experiências e à arte humana. Os registros com caráter simbólico e icônico carregados de construções culturais tornam-se informativos não somente sobre o passado, mas também sobre o presente. Apesar de ainda perdurar o equivocado estereótipo de que um museu é um ambiente que se remete apenas à antiguidade, a preservação e disseminação de objetos museológicos promovem o desenvolvimento da cultura e da arte. Logo, o museu é um espaço com diversas possibilidades de atividades dinâmicas, tudo isso com um intenso fluxo informacional.

Esse fluxo ocorre não somente porque os museus tenham suas funções básicas de colecionar, preservar e salvaguardar os documentos de referências culturais, mas, também, porque são instituições abertas ao público, sem fins lucrativos e realizam comunicação com a sociedade por meio de exposições, ações educativas formais e informais. Martins *et al.* (2016, p. 57-58) destaca que

o museu ao trabalhar com a dinâmica de potencializar seus recursos (técnicos, humanos, entre outros) tende a possibilitar uma maior eficiência na apropriação da informação por parte dos usuários, público-visitante. Dessa forma, o contexto informacional atribuído a uma realidade está ligado à relação que seu público faz com as estruturas informacionais presentes nas instituições

O patrimônio natural e cultural é promovido e difundido, este é o seu papel educativo primordial. O museu é uma instituição social capaz de modificar o indivíduo e o coletivo. Essa modificação do ser humano acontece durante toda sua formação. Cultura, conhecimento, valores, experiências são pilares na construção de qualquer pessoa, não somente do ponto de vista curricular, mas também em contextos informais. Podemos entender que formar-se culturalmente perpassa por vivências e aprendizados. Para embasar a compreensão do que seja Cultura, Laraia (2001) afirma que seu conceito, como sabemos atualmente, foi definido de maneira formal por Edward Tylor (1871), embora já tenha sido pensada há mais tempo:

(...) no vocábulo inglês *Culture*, que "tomado em seu amplo sentido etnográfico é este todo complexo que inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis, costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade. (TYLOR, 1871 apud LARAIA, 2001, p. 25)

À vista disso, os museus não são espaços para acúmulo de objetos, porém, eles assumem um papel na interpretação da cultura, educação e no

respeito à diversidade cultural, além de serem ponte entre a arte e a vida cotidiana. A consolidação de um diálogo entre sociedade e museu acontece num campo informacional, como podemos ver:

Não há como desconsiderar que a ampliação informacional museológica, tanto em sua estruturação como em sua vertente comunicacional, pode recolocar de forma mais eficaz a democratização do acesso aos acervos não só por meios museográficos, expositivos, mas sobretudo como um processo de aquisição de conhecimento, para fortalecimento da identidade cultural, com possibilidades de constituir-se em um movimento de retomada do diálogo que o museu deve provocar no indivíduo e na sociedade." (CASTRO, 1999, p.19)

A formação cultural do indivíduo perpassa pela sua formação humana, pois estamos nos referindo ao modo como uma pessoa é educada e como a cultura é capaz de moldar a personalidade e o caráter. A diversidade nos costumes, nas artes e em um museu nos faz compreender que somos parte da cultura e vice-versa. Para melhor entendimento do que é a Cultura, Feitosa (2011, p. 1-2) nos alerta que

Quando falamos de Cultura devemos, antes de tudo, desarmar-nos dos conceitos e pré-conceitos que ordenam nossas percepções e condutas. Quando falamos de cultura é ao plural que nos referimos. A cultura no singular é sempre plural. Isso quer dizer que não podemos aceitar o conceito de cultura circunscrito à subjetividade do nosso modo particular de ver o mundo.

A pluralidade cultural é perceber a sociedade não somente do ponto de vista regional, mas, também, ampliar-se para um olhar universal. Os museus, ao preservarem o patrimônio material e desenvolverem atividades que incentivam a criatividade, promovem a valorização da cultura e a formação do indivíduo. Sendo assim, estes espaços podem oferecer uma formação educativa que ultrapassa as experiências de sala de aula. Acerca disso continuamos na subseção seguinte.

### **3.2 Formação educativa**

O trabalho dos museus como instituições responsáveis por salvaguardar objetos históricos, preservar a memória e evidências materiais da humanidade é tradicionalmente mais conhecido por todos, entretanto nos últimos anos esses ambientes têm rompido estereótipos. O crescimento de atividades mais dinâmicas faz emergirem reflexões a respeito da função educativa e social dos museus.

A educação do indivíduo no museu tinha outros aspectos há alguns séculos no Brasil, com influências de outras culturas a contribuição museológica na formação das pessoas privilegiava somente a classe de elite no país. De acordo com Silva (2014, p. 14):

O início dos museus esteve sempre acompanhado de uma concepção educativa tida como positivista, que consistia num movimento genuinamente europeu e trazido para o Brasil através dos filhos das classes altas da época, que podiam viajar até lá, até porque isto fazia parte de sua formação. Entretanto, a absorção de uma linha de pensamento originada em outro continente, com características distintas, requer adaptações e modificações.

Baseados nessa realidade, os museus se reinventam nos dias atuais, em que felizmente cresceu a democratização do saber e acesso às atividades artísticos-culturais. Para que uma educação no museu aconteça, Reis e Pinheiro (2009, p. 39) afirmam que estes espaços

(...) têm diante de si uma grande responsabilidade; repensar sua identidade sociocultural. Ou seja, (re)inventar-se, estruturando-se como espaços de vida e não locus de contemplação, prazeres singulares particularizados e, possivelmente individualizados. Sabe-se que não será de fora para dentro que se encontrarão suas possibilidades de transformação que, a nosso ver, se acham inscritas nesse “novo” criativo em processo.

É importante destacar com Paulo Freire (1981, p. 45) que “a educação envolve sempre uma certa teoria do conhecimento posta em prática.” Assim, educar vai além da reflexão teórica e move o ser humano a praticar. A construção do conhecimento não é algo instantâneo, mas um “processo que implica na ação-reflexão do homem sobre o mundo.” (FREIRE, 1981, p.79). A partir disso, percebe-se a necessidade atual dos museus de (re)criarem possibilidades de apropriação da arte e da cultura para o público, é aí onde se estabelece o papel educativo.

Os visitantes de instituições museológicas são sujeitos dotados de aprendizados adquiridos em outros espaços, alguns deles formais como escolas, institutos, universidades etc. Enxerga-se que além de construir conhecimento dentro do museu, há oportunidades das atividades ali praticadas colaborarem na formação das pessoas, não importa quem sejam. Para tanto, Reis e Pinheiro (2009, p. 36) comentam que uma nova razão de ser dos museus que estava adormecida, despertou, isto é, “uma prática educativa efetivamente pronta a acolher a todos em sua pluralidade e diversidade de saberes e condições sócio-econômica-culturais específicas e singulares.”



Por esse motivo, Santos (2002, p.38) acredita que as atividades desenvolvidas no ambiente museológico são capazes de ultrapassar os locais de ensino formal, como sala de aula, por exemplo, e aproximar-se da comunidade auxiliando nas suas profissões no seu cotidiano. A autora ressalta que elas ainda servem para

Encurtar, pois, as distâncias entre o ensino formal e não-formal, é urgente e necessário. A vida, o conhecimento construído e reconstruído a cada momento, na vivência do cotidiano, deve ser um referencial essencial para a análise e o enriquecimento da prática pedagógica, proporcionando ganhos significativos para todos os sujeitos envolvidos no processo: professores e alunos dos diversos níveis de ensino, membros da comunidade, pesquisadores etc.

Este encurtamento relaciona-se com a formação educativa do indivíduo no museu ter a possibilidade de atingir diferentes faixas etárias, pois para Sirvent (1984) citada por Santos (2002, p.39):

Não existe uma distinção nítida entre a pessoa imatura, que deve aprender (infância e adolescência), e a pessoa madura, que já sabe tudo (adulto). Esta suposição anula a dicotomia existente entre uma etapa da vida, consagrada à aprendizagem e a outra dedicada à produção.

Podemos compreender, portanto, a constante preocupação dos museus em adequar cultura e educação a partir da interação social e do rompimento dos seus trabalhos tradicionais. Ora, os processos de formação cultural e educativa dos sujeitos se estabelecem quando acontece uma mediação entre museu e público por meio da arte. Entendemos assim, que as atividades museológicas agem na formação humana do indivíduo, dando-lhe consciência cultural e educando-lhe em ambientes pedagógicos.

#### **4 METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa é de cunho exploratório, pois, além do pesquisador ser noviço nessa atividade, também busca avançar seus conhecimentos relativos à temática estudada. Para Gil (2008, p. 27), esse tipo de pesquisa “tem o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato”. Por sua vez, Babbie (1986, p. 72) diz que esse tipo de pesquisa tem três propósitos: satisfazer a curiosidade e desejo do pesquisador e melhorar o entendimento sobre o ato de pesquisar; verificar a exequibilidade da realização de

um estudo mais cuidadoso, e praticar os métodos a serem empregados em estudos mais aprofundados.

Nossa pesquisa é de abordagem quanti-qualitativa devido a presença de perguntas objetivas que geram uma percentagem, como também questões subjetivas. Para May (2004, p. 146) ao invés de criticar as abordagens quantitativas ou qualitativas deveríamos observar “[...] seus pontos fortes e fragilidades na produção do conhecimento social. Para tanto é necessário um entendimento de seus objetivos e da prática”

Na perspectiva da análise e interpretação, nos pautamos no método funcionalista. Conforme Piñuel; Gaitán (1995) o método funcionalista busca interpretar as culturas, inclusive integradas às organizações que “cumpram uma função específica em seu conjunto.” Embora, em seu nascedouro, o método não tenha contemplado a Ciência da Informação, a Biblioteconomia e muito menos a Ciência da Comunicação, pouco a pouco, foi sendo incorporado a essas áreas de conhecimentos. Nesse sentido, entendemos que o papel educativo dos museus, enquanto organização cumpre funções de destaque nessa perspectiva ao socializar conhecimentos junto aos seus visitantes. Para que as percepções dos visitantes do MAUC fossem apuradas, esse método tornou-se o mais adequado. Para que o fluxo de informação nas atividades do Museu fosse analisado do ponto de vista de sua contribuição na formação do público, nos indagamos o que é funcional no MAUC que seja capaz de impactar na formação das pessoas. Nesse sentido, Gil (2008, p. 19) nos esclarece sobre esse método:

A consolidação do funcionalismo como método de investigação social deve-se, entretanto, a Bronislaw Malinowski (1884-1942). O raciocínio básico do funcionalismo para esse antropólogo é que, se os homens têm necessidades contínuas como uma conseqüência de sua composição biológica e psíquica, então essas necessidades básicas irão requerer formações sociais que satisfaçam efetivamente tais necessidades. Daí por que o enfoque funcionalista leva a admitir que toda atividade social e cultural é funcional ou desempenha funções e é indispensável.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 110) “é, a rigor, mais um método de interpretação do que de investigação.” Porém, além de investigar as contribuições das atividades do Museu, foi essencial para interpretar os resultados com base nas opiniões do público.

Entendemos que para a realização do trabalho aqui proposto, seria necessária uma pesquisa empírica. Por meio desse tipo de pesquisa, conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 188), “obtem-se frequentemente descrições tanto

quantitativas quanto qualitativas do objeto de estudo, e o investigador deve conceituar as inter-relações entre as propriedades do fenômeno, fato ou ambiente observado. ”

Para a coleta dos dados, escolhemos questionário advém do fato de ser considerada como uma técnica que tem como uma das vantagens o alcance. Conforme Gil (1999, p.128-129) o questionário

- a) possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
- b) implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
- c) garante o anonimato das respostas;
- d) permite que as pessoas o respondam, no momento em que julgarem mais conveniente;
- e) não expõe os pesquisadores à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado.

O questionário foi disponibilizado para grupos de *Facebook* do Centro de Humanidades, do curso de Biblioteconomia, grupos do IFCE, UECE bem como grupos do *Whatsapp*. Tomamos a decisão de trabalhar somente com uma amostra de cinquenta pessoas que já participaram de alguma atividade do MAUC. Assim, quando chegamos a esse quantitativo, encerramos nossa coleta.

O questionário (APÊNDICE A) foi elaborado de modo simples visando relacionar cada questão a um dos objetivos do estudo a fim de extrair os dados necessários. A plataforma utilizada para a escrita e disponibilização das perguntas foi o *Google Forms*, no site do *Gmail*. A primeira divulgação do questionário *online* foi em meados de setembro e outubro de 2019. Houve uma pausa na coleta dos dados, e foi retomada no primeiro trimestre de 2020. Para a organização dos dados, foi usada uma tabulação na área de Planilhas, também no *Google*, que ordenou as respostas separada e cronologicamente.

É importante salientar que houve todo o apoio da direção do Museu de Arte da UFC para a realização dessa pesquisa com o público, colaborando na divulgação da pesquisa por meio de seus canais de comunicação. Pois, é de interesse da instituição saber o nível de satisfação das pessoas com as atividades do MAUC e como podem aperfeiçoar os seus trabalhos artísticos e educativos. Assim, além do questionário enviado nos grupos de *Facebook*, já mencionados, ele também, foi divulgado em todas as redes sociais do Museu para ajudar na realização da pesquisa. Vale ressaltar que sempre se procurou reforçar que

qualquer pessoa que tenha participado de alguma atividade do MAUC estava apta a responder o questionário, não era necessário ter vínculo com quaisquer instituições mencionadas acima

Por último, a respeito das perguntas que constituem o questionário, as questões foram, em sua maior parte, objetivas e algumas abertas para o público descrever à vontade. Com um total de doze perguntas, as questões 1 e 2 desejavam saber o perfil do respondente, isto é, o nível de instrução e a frequência com que visitava o MAUC. As indagações subsequentes procuraram extrair como o público fica sabendo das atividades do Museu; por meio de que se comunica com a instituição; a satisfação com os serviços; quais os sentimentos provocados pelo Museu; e, principalmente, quais os aprendizados e contribuições das atividades do MAUC na formação cultural e educativa dos visitantes.

Importante destacar que todas as questões foram de caráter obrigatório exceto as perguntas de números 5 e 7.1, pois buscamos saber se o público tinha retorno do MAUC nas redes sociais quando necessário e quais impressões a mais as pessoas têm acerca das atividades, respectivamente. A não-resposta de alguns é discutida na seção “RESULTADOS E DISCUSSÃO”

#### **4.1 *Lócus* da pesquisa: O Museu de Arte da UFC (MAUC)**

A semente da ideia de criação do Museu de Arte da UFC surgiu, inicialmente, em viagens de cunho pessoal do primeiro Reitor da Universidade do Ceará (assim chamada nos seus primeiros anos de fundação), Antonio Martins Filho. Pela primeira vez, em sua passagem pela Europa no ano de 1949, ele visitou museus de cidades como Paris, Barcelona e Marselha e Madri – cujo acervo artístico já conhecia previamente por meio de catálogos e revistas de arte. (MARTINS FILHO, 1983, p. 192)

Ainda segundo o Reitor, em seu livro “O outro lado da história”, Martins Filho (1983) nos conta que no início da década seguinte, mais precisamente em 1952, retorna ao continente europeu para pesquisas acadêmicas e aproveita para conhecer mais museus de arte, desta vez em terras italianas. Depois de alguns anos, já tendo assumido o cargo de Reitor da Universidade, passou a considerar a

importância dos museus e sua alta significação na sedimentação da cultura de um povo.

Martins Filho, nesta época, compreendeu que suas visitas a museus europeus teriam sido mais proveitosas se tivesse um conhecimento maior sobre o mundo das artes plásticas. Desta reflexão pessoal surge a iniciativa de articular um movimento pró-fundação do Museu de Arte da Universidade. Artistas e amigos Zenon Barreto, Antonio Bandeira e Heloisa Juaçaba endossaram esse movimento. Um dos imóveis próximo à Reitoria foi destinado para a sede do Museu e foram feitas adaptações necessárias para que oficialmente o MAUC fosse instalado. A instalação oficial ocorreu no dia 25 de junho de 1961. (MARTINS FILHO, 1983, p. 195)

Nos primeiros momentos de fundação do Museu de Arte da UFC, um pintor maranhense chamado Floriano Teixeira que trabalhava como desenhista na Divisão de Obras da Universidade foi convidado pelo próprio Martins Filho para trabalhar com ele em seu Gabinete. O artista tornou-se assessor em assuntos de arte e, junto ao Reitor, pouco a pouco foi adquirindo materiais artísticos para a realização de uma amostra de arte popular do Nordeste que continha ex-votos, peça de arte sacra e telas. (MARTINS FILHO, 1983, p. 194)

De acordo com o *site* do MAUC (sem data), as obras do Museu foram adquiridas por meio de duas principais ações: a compra e a doação. No período da gestão de Martins Filho, o MAUC e a Reitoria estavam sob a mesma direção o que acarretava grande prestígio do Museu. As doações ao acervo museológico foram feitas pelos próprios autores das obras por representantes legais.

Nos anos 50, artistas como Raimundo Cela, Antônio Bandeira, Sérvulo Esmeraldo, Chico da Silva e Barrica estavam em plena atividade em centros culturais de Fortaleza e de outras localidades. Martins Filho mantinha uma estreita relação de confiança com este grupo que fazia parte da Sociedade Cearense de Artes Plásticas – SCAP. O laço entre eles colaborou para aquisição de suas grandes obras e viria a influenciar na criação das salas especiais destes artistas cearenses.

A partir dos anos 80, o Museu de Arte da UFC entra em um período no qual seu acervo é considerado como grande fonte para a produção de conhecimento institucional, isto é, os trabalhos acadêmicos nas áreas de semiótica, antropologia, história e literatura crescem à medida que suas coleções de Xilogravura Popular, ilustrações e materiais bibliográficos de Jean Pierre Chabloz enriquecem o Museu. (MAUC, s.d) A valorização de obras de arte de autores diretamente envolvidos com o MAUC possibilitou a ampliação dos horizontes nas áreas do conhecimento. As coleções do Museu estendem-se, desde esse período, do regional ao universal.

De acordo com o *site* de MAUC, ele é vinculado à Reitoria da Universidade. A estrutura organizacional do museu é constituída por uma gestão e área administrativa que conta com uma administradora, duas assistentes administrativas e uma secretária. Os trabalhos voltados para Pesquisa e Educação ficam responsáveis por mais um museólogo. O MAUC ainda possui um Arquivo, uma Biblioteca, uma reserva técnica, a Oficina Mestre Noza e serviços terceirizados. Esse espaço artístico e cultural da UFC não se estrutura somente em exposições convencionais, porém, como já mencionado, dispõe de outros espaços informação internas que possibilitam a pesquisa para além de olhar as obras de arte.

A memória institucional e informações em arte e cultura regional e internacional são muito presentes no Museu, bem como o acervo arquivístico. O MAUC tem como espaços reservados à exposição nove ambientes destinados às exposições de longa duração (permanentes) e três às exposições de média e curta duração (temporárias). As salas possuem nomes referentes ao conteúdo de suas coleções bem como seus autores. Os Fundadores, Arte Cearense, Arte Estrangeira, Cultura Popular, e cinco individuais: Chico da Silva, Aldemir Martins, Antonio Bandeira, Raimundo Cela e Descartes Gadelha.

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os acontecimentos experimentados pelos visitantes no Museu de Arte da UFC são o centro da investigação deste estudo empírico. Apenas para facilitar

a compreensão da elaboração e aplicação do questionário, relembramos que objetivamos, principalmente, averiguar como ocorre o fluxo de informação no Museu e quais os impactos disso na formação cultural e educativa do público. E como objetivos específicos: a) analisar o modo como se efetiva o fluxo de informação nas atividades do Museu de Arte da UFC; b) averiguar como as informações do MAUC chegam aos seus visitantes; c) investigar a receptividade do público quanto às atividades realizadas pelo MAUC; d) apurar a contribuição do fluxo informacional na formação dos participantes.

Os dados coletados foram organizados em categorias elaboradas com base nos objetivos específicos já elencados na seção anterior, bem como na introdução desta pesquisa. A divisão não segue, necessariamente, a ordem das perguntas do questionário (APÊNDICE A), porém, as respostas dos participantes foram estruturadas em quatro categorias: Perfil escolar dos visitantes do MAUC e nível de satisfação em relação às atividades promovidas pelo Museu; Fluxos de informação promovidos pelo Museu; Receptividade da informação pelo público do MAUC-UFC; Contribuições na formação cultural educativa do público. Portanto, nossas análises serão pautadas nessas categorias. Importante destacar que os resultados que se referem às falas o público do MAUC são identificadas pela letra P seguida de uma numeração específica – (P1), por exemplo. A seguir, temos os resultados:

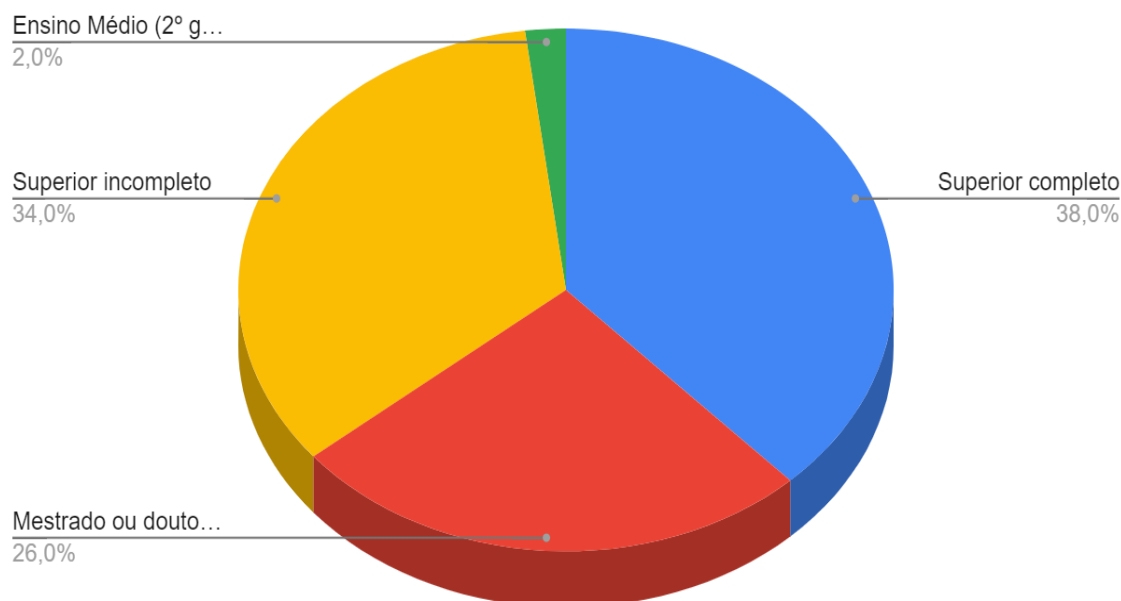
### **5.1 Perfil escolar dos visitantes do MAUC e nível de satisfação em relação às atividades promovidas pelo Museu**

Essa categoria é composta pelas duas questões que iniciam o questionário e pelas questões 7 e 7.1. Na primeira pergunta buscamos conhecer o nível de escolaridade, considerando que visamos apurar as contribuições na formação dos que visitam o MAUC. Com um total de 50 respondentes, notamos que o maior número de participantes do questionário é universitário - ou já foi - e parte possui ensino superior completo.

Importante destacar que não houve intenção de nos informarmos sobre qual instituição pertence o respondente, pois o Museu de Arte da UFC é aberto

não somente ao público universitário, mas também à comunidade. Os graus de escolaridade e seus quantitativos apresentaram-se conforme o gráfico 1:

Gráfico 1 – Perfil de escolaridade do público do MAUC participante da pesquisa



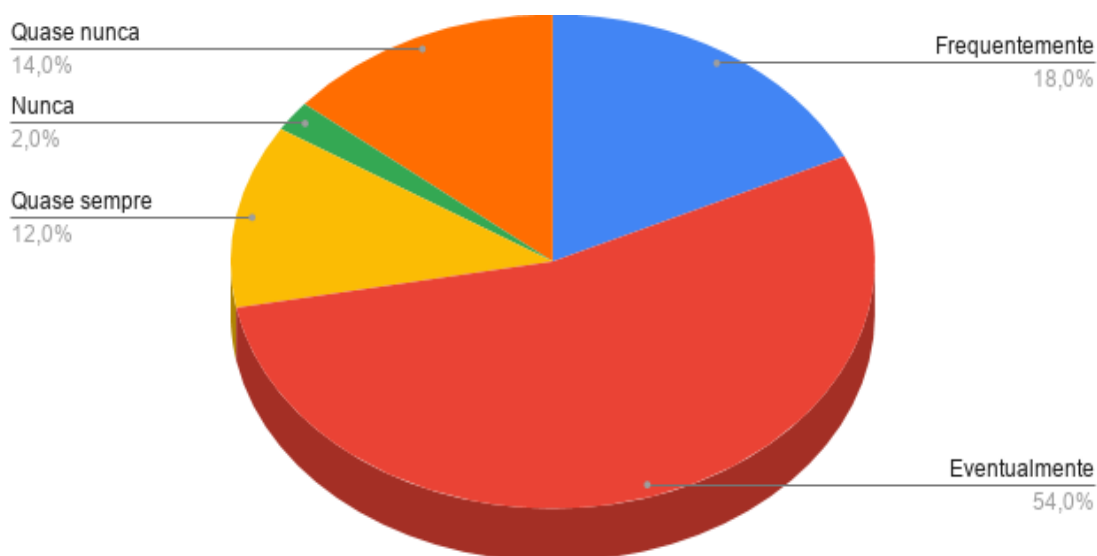
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com os dados coletados, verificamos que 19 pessoas que responderam o questionário já concluíram algum curso superior, 17 são universitários ou já foram, pois, a graduação é incompleta. Respondentes que cursaram pós-graduação são um total de 13 e somente uma pessoa tem ensino médio completo. Os dados evidenciam que embora o MAUC tenha programação para todos os níveis e idades, ainda assim, a participação de pessoas com menor nível de escolaridade é considerada muito pequena. Tal fato pode ser em decorrência de que a maioria dos questionários foi aplicada nas redes sociais da Universidade e de outras instituições próximas ao entorno do Museu. Portanto, a nossa própria decisão contribuiu para tal resultado. Entretanto, conforme Coelho (2009, p. 6) em que concerne à interação do público escolar com museus, faz-se necessário “[...] realizar uma transposição didática durante a visita dos estudantes. Tal processo deve ser realizado pelos professores e/ou mediadores e compõe um modelo didático de apropriação do conhecimento apresentado nesses locais”.



Ainda a respeito do perfil dos visitantes do MAUC, na segunda pergunta do questionário procuramos saber deles com que frequência costumam visitar o Museu. Esses dados foram importantes para mensurar, mesmo que em uma pequena escala, a participação do público junto a essa instituição e associá-la às suas impressões com relação às atividades lá desenvolvidas. No gráfico-2 podemos ver o resultado:

Gráfico 2 - A periodicidade de visitas do público ao MAUC.



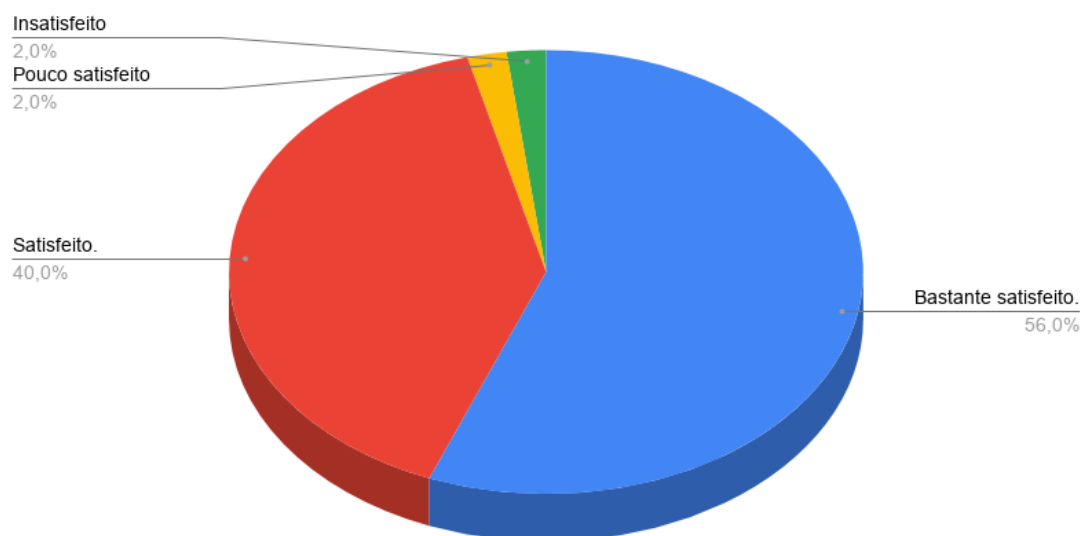
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os números apresentam, em porcentagem, que mais de 50% dos respondentes eventualmente frequentam o Museu. Isto é, 27 pessoas. Podemos considerar que, de acordo com as opções apresentadas na questão, isso não seja um indicativo de baixa assiduidade, porém não é a maior parte que está sempre participando de alguma atividade no MAUC. Provavelmente visitam em momentos oportunos ou quando se identificam com alguma programação oferecida. Os achados dessa questão poderiam nos surpreender positiva ou negativamente, caso a amostra fosse a número bem maior. A quantidade de pessoas que frequentemente (9), quase nunca (7) e quase sempre (6) visitam o Museu foi relativamente equilibrada. Por fim, somente um respondente nunca frequentou o ambiente, fato que nos deixou curioso, afinal o que o levou a responder o questionário

No que se refere à satisfação dos visitantes, buscamos averiguar como as atividades implicam no público. Considerando os eventos sucessivos em um processo de mediação entre a geração de conhecimento por uma entidade

emissora e a aceitação da informação por outra entidade receptora. Assim, indagamos aos respondentes, na questão 7, acerca do nível de satisfação nas atividades promovidas pelo Museu de Arte da UFC. O índice de aprovação e desaprovação dos visitantes demonstra minimamente os efeitos e como se efetiva esse fluxo. Vejamos no gráfico 3 a seguir:

Gráfico 3 - Nível de satisfação do público com relação às atividades do MAUC



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Avaliamos que os resultados deste gráfico são positivos para o MAUC, pois demonstrou que 56% estão bastante satisfeitos com as atividades desenvolvidas, isso equivale a 28 pessoas das 50 que participaram da pesquisa. Os 40% (20 pessoas) que estão satisfeitos, supostamente percebem que algo pode melhorar apesar da programação ser satisfatória. Um visitante manifestou-se pouco satisfeito e um outro informou estar insatisfeito.

As críticas às atividades oferecidas tinham espaço para serem colocadas na pergunta de número 7.1. Os sentimentos e impressões do público foram os mais diversos, entretanto, destacamos aquelas que os visitantes ressaltaram, particularmente, o empenho do Museu de Arte da UFC em conectar a Universidade à sociedade. Prova disso são as falas identificadas por P9 e P36:

"Fui poucas vezes, mas sempre fico encantada com as obras. Acho que temos no MAUC uma oportunidade de aproximar a comunidade da universidade." (P9)

"É um local onde é possível apreciar a arte que nem sempre é exposta em outros locais, contribuindo para o apetite artístico da comunidade universitária e externa." (P36)

Em contrapartida, nem todos os sentimentos foram positivos para o público. A crítica minuciosa em alguns aspectos do Museu chamou atenção na coleta de dados. As respostas refletem tanto nas atividades quanto nas exposições, porém, eventualmente, podem ocorrer ruídos como podemos perceber na resposta do P15:

"Vejo que falta um pensamento curatorial, não consigo perceber uma linha curatorial do museu. E em alguns momentos fica evidente que muito da programação acontece para se gerar uma programação, porém sem um pensamento curatorial, que dê unidade ao pensamento e atuação do museu. O que de fato se propõe o meu de arte da universidade? E acredito, que poderia ter mais de caminho, trabalhar o acervo que é fantástico e também, abrir espaço para artistas emergentes, afinal é um museu da universidade. (P15)

Em uma visão mais moderna, García Blanco (apud MARTINS, 2006, p. 23) argumenta a necessidade inovações nas exposições "[...] já não se expõe quase tudo, senão aquilo que é coerente e necessário; os critérios associativos já não são somente sistemáticos, taxonômicos ou classificatórios". Nesse sentido "as peças vão ser associadas e ordenadas em função de novas referências, levando-se em conta seus diversos significados culturais, econômicos, sociais, religiosos, etc."

Ainda em relação à insatisfação, o participante se manifesta sobre o horário de funcionamento do MAUC

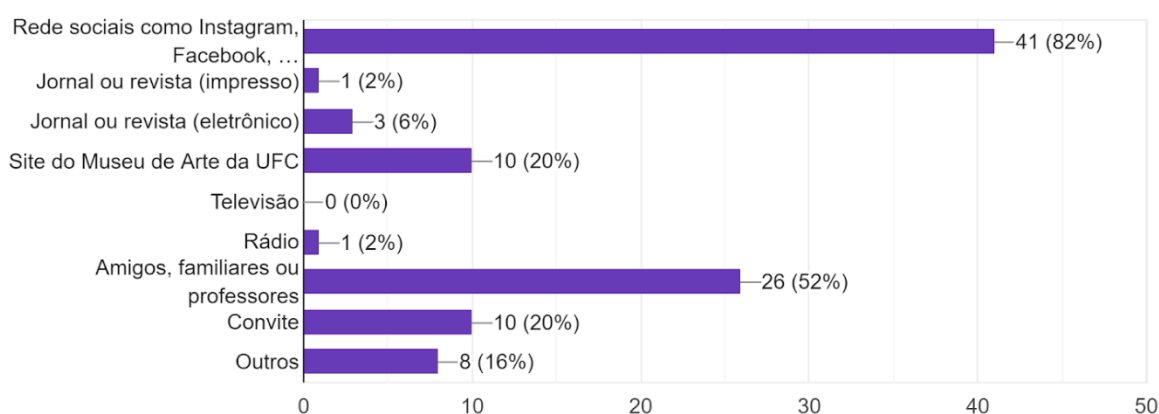
Outra insatisfação, é referente ao horário de funcionamento, que impossibilita a visita de quem cumpre horário comercial de trabalho, é preciso mudar isso, fechando um dia da semana, abrindo nos fins de semana."(P15)

Constatamos por meio dessa fala que a informação não fluiu de maneira satisfatória no usuário do museu. Essa manifestação demonstra incompreensão de alguns aspectos como também o desejo de se ligar mais ao MAUC, tendo como principal empecilho o horário de funcionamento. Percebemos, então, que a informação gerada no Museu pode fluir ainda mais e atingir um maior público.

## 5.2 Fluxos de informação do Museu

Alicerçados na compreensão de que a comunicação para o fluxo informacional pode abranger diferentes grupos e canais de comunicação, nessa categoria tivemos resultados acerca de como os visitantes souberam das atividades do MAUC-UFC, isto é, os meios pelos quais o público teve acesso às notícias sobre as ações culturais. Na questão três do questionário foram dadas opções de canais de comunicação e as respostas podem ser conferidas no gráfico-4.

Gráfico 4 – Meios pelos quais o público soube das atividades do MAUC.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os canais de comunicação são componentes essenciais para entender o fluxo que acontece entre as pessoas visitantes e os movimentos artísticos e culturais do Museu. Os canais elencados mostram alguns dos caminhos que o Museu de Arte da UFC pode traçar até o público e fazer-se mais visível ainda. Nessa questão, os participantes da pesquisa poderiam marcar mais de uma opção. Isso permitiu fosse exposto que a divulgação de atividades do local se dá de diversas maneiras.

Percebemos, pelo número massivo dos achados, que as redes sociais (*Instagram* e *Facebook*) são os meios que mais atingem os visitantes, mais precisamente 82% da nossa amostra. Pressupõe-se que essas redes são bastante utilizadas pelo público estudantil, acadêmico e pelos que consomem conteúdos artísticos em geral. Devido ao fato de que o uso de *smartphones* pelas pessoas cresceu exponencialmente nos últimos tempos, o público tem na palma da mão notícias atualizadas sobre as atividades realizadas. Tudo isso de modo

interativo com recursos de áudio, vídeos e imagens. Corroborando essa ideia Besset (2011, p.12, tradução nossa)<sup>3</sup> defende que “As mídias sociais são baseadas no compartilhamento de informação. Ora, a informação em suas várias formas é um elemento muito importante da missão dos museus”.

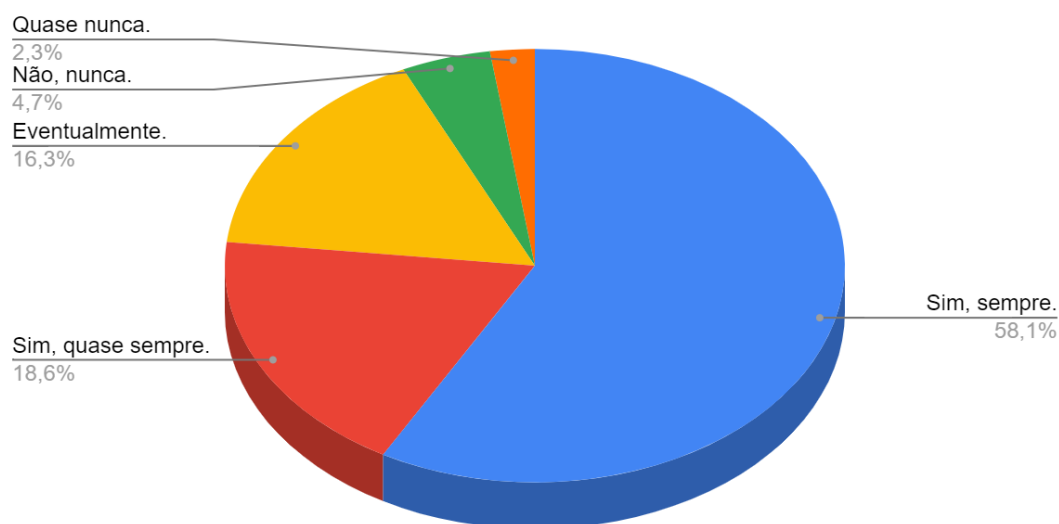
Ainda sobre o gráfico 4, constatamos que 52% dos participantes souberam das atividades do Museu através de amigos, familiares e professores. Consideravelmente, notamos que a comunicação interpessoal entre profissionais do MAUC e público acontece. Informação disseminada através de professores evidencia que a ligação interdisciplinar que há no meio acadêmico acontece de modo positivo e a intenção de colaborar na formação dos alunos é presente. Comunicar a outras pessoas e indicar as atividades demonstra que Museu despertou interesse nos visitantes. O “Convite” foi responsável por 20% das respostas acompanhado igualmente pelo mesmo número de pessoas que ficaram sabendo das ações do MAUC acessando próprio site do local. O quantitativo menor sugere um menor acesso direto a página do *site* para se informar sobre as atividades. Por fim, 16% afirmaram que se utilizou de outros meios de comunicação e um pequeno número respondeu que soube através de jornais e revista (impressos e eletrônicos) e rádio. Vê-se que a televisão de modo algum foi um canal de comunicação para as ações do MAUC nessa pesquisa.

Após esse principal apanhado dessa categoria, apuramos também se no fluxo de informação o visitante tem algum retorno do MAUC quando há necessidade de comunicação com a instituição. Visto que a comunicação se difere da transmissão e distribuição da informação, ela se refere à troca entre emissor e receptor. A questão cinco resultou nas seguintes respostas, conforme o gráfico 5:

---

<sup>3</sup>“Les médias sociaux sont fondés sur le partage d’information. Or, l’information sous ses différentes formes est un élément très important dans la mission des musées” (BESSET, 2011, p.12)

Gráfico 5 – Nível de retorno de comunicação do MAUC mediante necessidade do público



Fonte: Dados a pesquisa, 2020.

Com o propósito de dar o máximo de liberdade possível ao visitante participante da pesquisa, a pergunta que gerou o gráfico-5 era de múltipla escolha, entretanto, a resposta não era de cunho obrigatório. Por esse motivo, o total da amostra dessa questão é de 43 pessoas.

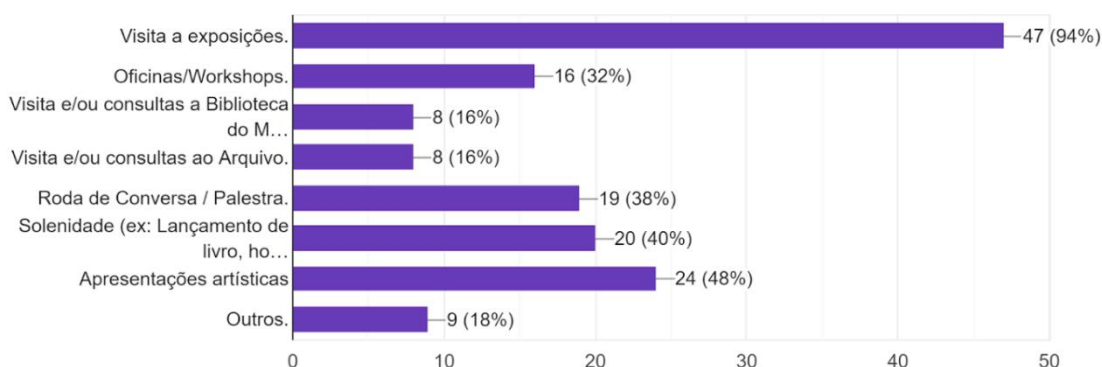
A necessidade de comunicar-se com o Museu de Arte da UFC, por meio dos canais de comunicação, pode derivar de alguns fatores como: dúvidas sobre informações das atividades realizadas, sugestões e/ou críticas para os serviços e solicitações das mais diversas. Mais da metade dos respondentes afirmou que sempre que estabelecem contato com o Museu obtém retorno. Embora o fluxo de informação não seja um processo imune a ruídos e interferências, a informação é disseminada ao público de forma eficaz quando atende as regras dos canais de comunicação. Aproximadamente vinte por cento (20%) dos participantes da pesquisa disse que quase sempre consegue resposta do MAUC. Consideramos, que, embora seja um percentual baixo, ainda assim, esse número é positivo. Outras parcelas de respostas mostraram que eventualmente (18,6%), quase nunca (2,3%) e nunca (4,7%) obtém algum tipo de

repostas do Museu. Tais resultados evidenciam que ainda há necessidade de maior comunicação entre o Museu e seus usuários.

Importante destacar que podemos supor das sete pessoas que não responderam à pergunta que não se encaixaram em nenhuma das opções. A não-resposta dá margem para pensarmos que até o momento deste trabalho esses visitantes não precisaram contatar o Museu. Apesar do baixo resultado das respostas negativas, cabe verificar, em um momento oportuno de outra pesquisa, os fatores que interferem nesse fluxo.

Por último, perguntamos aos visitantes - na questão 6- quais as atividades participadas por eles no Museu. Nessa pergunta também era possível escolher mais de uma opção, visto que oferecemos um leque de alternativas. Sabe-se que além dos canais de comunicação formais, as atividades desenvolvidas no MAUC são potencialmente espaços de ensino-aprendizagem em arte e cultura, logo possibilitam um grande fluxo de informação artístico-cultural. No gráfico 6 temos um pequeno panorama das atividades mais participadas pelo público do Museu de Arte da UFC:

Gráfico 6 – Atividades artístico-culturais participadas pelos respondentes da pesquisa



Fonte: Dados a pesquisa, 2020.

Quase cem por cento dos respondentes indicando visitas a exposições já era um resultado esperado, por tratar-se de um museu. As exposições permanentes e temporárias chamam a atenção do público, além de ser uma atividade gratuita e rica em conteúdo sobre arte regional e internacional. Destaque também para os 48% dos visitantes que já participaram de

apresentações artísticas e 40% que estiveram em solenidades como homenagens ou lançamento de livros. O Museu de Arte da UFC possui um espaço privilegiado e amplo, talvez por isso nos últimos anos faça bastante uso do local para troca de saberes nesses eventos. A música, a dança e o teatro, ganharam cada vez mais espaço no Museu, sendo assim um ambiente propício para o fluxo de informação artístico-cultural. Por sua vez, 38% dos respondentes disseram participar de palestras e rodas de conversas que acontecem no MAUC e 32% envolveram-se com as oficinas e *workshops* que, geralmente, trazem conteúdos sobre técnicas de pintura, desenho, colagem, artes plásticas, entre outros.

Na questão 6 sobre as atividades participadas, a opção “Outros” teve a intenção de não alongar excessivamente o questionário como também abranger outras possíveis formas de interagir com Museu, essa alternativa foi responsável por 18% das respostas dessa pergunta. Já a visita à Biblioteca ou ao Arquivo do MAUC é responsável por 16% dos respondentes. Esses resultados também englobam a necessidade de algum serviço dessa unidade de documentação que possui um papel relevante para o funcionamento do MAUC.

Todo esse envolvimento do público com essas atividades citadas no gráfico 6 decorre de um trabalho de divulgação do Museu, mais precisamente, de como o MAUC procura de comunicar com o público.

Os resultados dessa categoria se encontram com as sete categorias de informação estruturadas por Kietzmann et al. (2011) para museus, conforme a saber: a presença ou disponibilidade; o compartilhamento de conteúdos; os diálogos possibilitados pelo sitio; a formação de grupos de interesse em museus; a identidade que os usuários podem revelar; o conhecimento do *status* dos usuários e o conteúdo que publicam nas redes; os relacionamentos que os usuários podem ter entre eles.

Na categoria a seguir, ainda acerca desse fluxo, podemos perceber a receptividade das informações disseminadas pelo Museu por parte dos visitantes e se estão satisfeitos.

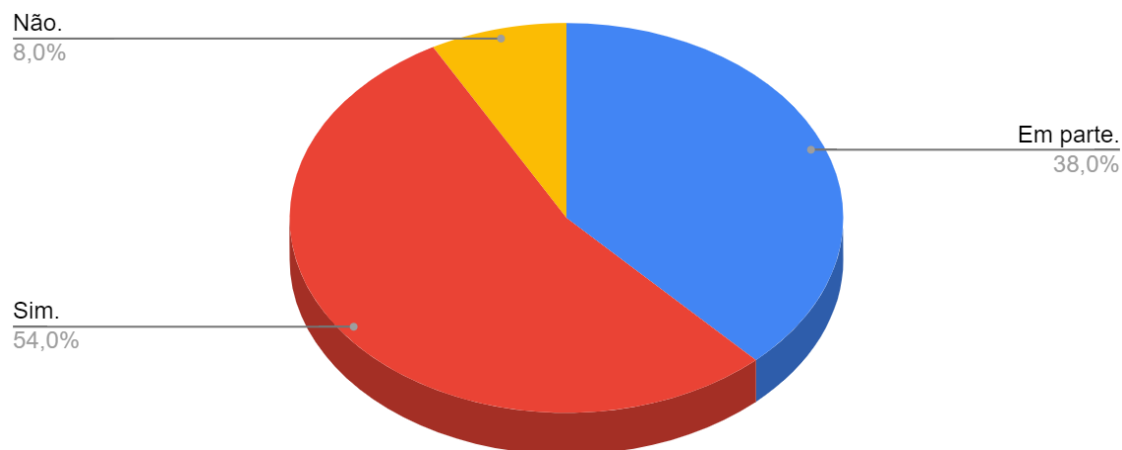
### **5.3 Receptividade da informação pelo público do MAUC.**

Nesta categoria, objetivamos investigar a receptividade dos visitantes no que se refere à satisfação do fluxo de informação disseminada pelo MAUC nas



redes sociais. Assim, na questão 4 indagamos ao público se ele considera que há eficácia nesses canais de divulgação. Apresentamos as alternativas “sim”, “em parte” ou “não”. No gráfico-7 podemos visualizar os resultados:

Gráfico 7 – Opinião do público acerca da eficácia dos meios de divulgação do MAUC.



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme as descobertas da pesquisa, 54% dos respondentes encontram-se satisfeitos com a utilização dos canais de divulgação das atividades que o MAUC utiliza. É interessante pensarmos que, de acordo com esse número, a disseminação das informações acontece e a receptividade dos visitantes é positiva, logo, podemos inferir que o fluxo informacional tem poucas interferências e ruídos. Ainda assim, é importante ressaltar que 38% do público pesquisado apontaram “Em parte”. Embora essa opção não seja totalmente negativa, constatamos que do ponto de vista dos visitantes o Museu e Arte da UFC ainda pode ser mais eficaz em sua divulgação, isto é, alcançar mais pessoas da comunidade. Uma pequena parcela, exatamente 8% dos respondentes, acredita que os meios do MAUC são ineficazes.

Ressaltamos que, nessa questão, solicitamos que justificassem suas respostas. A pergunta foi de natureza subjetiva, ou seja, era uma questão aberta para o público escrever à vontade, em algumas linhas, todos os motivos para satisfação e insatisfação. No rol de pessoas que se mostraram agradadas, uma enorme parte mencionou o uso das redes sociais como um fator bastante relevante para a divulgação das ações artístico-culturais do MAUC. Destacou-se

também que boa parte do público atrela a eficácia à dinamicidade, interatividade e atualização das redes sociais. Isso revela que os visitantes consideram importante que o Museu de Arte da UFC acompanhe as mudanças tecnológicas, para alcançar as pessoas. Podemos conferir um breve apanhado disso nas falas assinaladas por (P3), (P6), (P11), (P18), (P21) a seguir:

“O público hoje já está bem habituado com as redes sociais, então o canal Instagram cumpre um papel muito importante na divulgação das ações do MAUC.” (P3)

“As redes sociais do museu (meio de divulgação que acompanho) são bastante ativas e com bom design. Tanto que muitos dos cursos mais atrativos ofertados pela instituição costumam completar suas vagas em poucas horas.” (P6)

“Acredito que equipe do museu produz conteúdo adequado pras mídias que possui e mantém bom nível de interação com pessoas nesses canais.” (sic) (P11)

“Utilizam as mídias sociais, especialmente Instagram, alcançando um público diversificado tanto da UFC quanto da comunidade.” (P18)

“Divulgam de forma dinâmica para a sociedade os eventos de fruição artística. Acompanho toda a programação do MAUC e observo o grande crescimento das atividades ofertadas pelo museu. Através do Instagram e WhatsApp a notícia tem chegado mais rapidamente e de forma agradável.” (P21)

Contudo, uma parcela dos participantes da pesquisa, além de afirmarem não estarem totalmente satisfeitos, frisaram que a eficácia da divulgação das atividades do MAUC não se limita apenas às redes sociais. Interessante observarmos também a compreensão do público de que o Museu deve atingir a sociedade como um todo e não somente os universitários da instituição. Para entendermos melhor, (P8), (P13), (P23), (P28) e (P37) deram os seguintes posicionamentos:

“Hoje quase todos têm acesso às informações. Talvez encontrar uma forma da informação chegar até as escolas públicas.” (P8)

“Na maioria das vezes, só é sabido das atividades que lá ocorrem por meio das redes sociais. Acho interessante uma divulgação nos murais das faculdades próximas.” (P13)

“Precisa de mais divulgação para a comunidade. Descubro os eventos pelas redes sociais, mas uso pouco.” (P23)

“Alcança muito a comunidade acadêmica, mas falta alcançar mais a população externa a Universidade.” (P28)

“Acho que a divulgação é eficaz pros que já frequentam e/ou conhecem o MAUC, mas é falha em trazer visitantes novos, especialmente se esses não tiverem qualquer vínculo com a UFC.” (P37)

Os resultados dessa categoria convergem com o que foi já explanado nas discussões teóricas no início desse trabalho. Isto porque, Wolton (2005 apud Alzamora, 2007) afirma que a questão do receptor é fundamental para a comunicação, ou seja, ter sensibilidade sobre o modo como o indivíduo recebe a informação. O público do MAUC pode aceitar a informação, recusá-la ou reformulá-la com base em suas experiências.

A receptividade da informação disseminada evidenciou-se de diversas maneiras, isto porque nessa parte da pesquisa entramos mais na subjetividade dos indivíduos que buscam informações na rede do Museu de Arte da UFC. Os participantes demonstraram consciência do papel social do Museu e do quão mais ele pode alcançar do ponto e vista da divulgação de suas ações. Investigado como os visitantes recebem a informação, partimos para a apuração das contribuições do fluxo informacional das atividades museológicas na formação cultural e educativa do público do MAUC.

#### **5.4 Contribuições na formação cultural e educativa do público do MAUC**

Na pesquisa desenvolvida por Nascimento (1998, p.32-33 apud COELHO, 2009, p. 15) ele defende a tese de que cada objeto de museu “traz consigo a sua historicidade, que reflete as inter-relações dos homens com o seu meio e com o fato cultural, num espaço-tempo histórico determinado.” Portanto, é nessa compreensão que “se concretiza uma práxis pedagógica, cuja relação sujeito-museólogo e sujeito-visitante é mediatizada pelo objeto museal, tomado enquanto objeto de conhecimento.”

Conforme discussões anteriores desse trabalho, em um espaço museológico a informação possui ligação com as experiências, as vivências e a arte humana. A cultura molda os anseios e os interesses dos indivíduos. Dessa forma, nessa quarta e última categoria, buscamos saber o entusiasmo do público em relação aos conteúdos produzidos pelo Museu de Arte da UFC e quais as contribuições formação dos indivíduos, especialmente no âmbito cultural e artístico. As questões de números 6.1, 8 e 9 foram os instrumentos para nos inteirarmos sobre como o fluxo de informação das atividades do MAUC pode impactar da formação público.

A questão 6.1 pediu aos visitantes que nos contassem quais as motivações e interesses os levaram a participar das atividades do MAUC. Cabe aqui destacar que essa questão se trata de uma extensão da pergunta de número 6 do questionário que elencava as atividades do Museu. Uma considerável parte dos participantes ressaltou o convite feito pelos amigos; o entretenimento que o MAUC promove e a curiosidade por conhecer principalmente a arte regional e brasileira. Um visitante afirmou que suas motivações foram “Participar em solenidades de abertura de exposições de artistas como Expedito Seleiro, participar como artista tocando, e prestigiar apresentações de colegas.” (P24). Outra pessoa corrobora com essas motivações: “Conhecer o acervo fixo, que diz muito sobre o Ceará. E também algumas exposições temporárias abordavam temáticas que me interessavam, como design por mulheres e expedito seleiro.” (P27).

Outro fator curioso dos resultados dessa questão foi a antecipação do público ao abordar quais as contribuições do Museu em sua formação. Ao serem questionados sobre seus interesses nas atividades, os respondentes manifestaram enxergar o Museu de Arte da UFC como um importante colaborador na formação educativa e cultural. Vejamos o que (P3), (P12), (P13) e (P32) nos disseram:

“Sempre gostei das artes de maneira geral e acredito que as atividades que participei contribuíram para complementar a minha formação acadêmica. Independente de certificação de hora complementar, acredito no poder de transformação através das artes e acredito que as pessoas podem sim tornar-se melhores apreciando as obras ali expostas no MAUC. E a qualidade das ações do MAUC também são importantes para formação de platéia, e expandir os conhecimentos de quem as visita/participa.” (P3)

“A necessidade de estabelecer diálogos interdisciplinares para efetivar uma formação de fato crítica e transformadora.” (P12)

“Tanto pelo meu campo de pesquisa, quanto pelo meu gosto pessoal pela arte. É um ponto também a boa estrutura e a boa recepção do museu.” (P13)

“Acho que é importante para minha formação (curso arquitetura e urbanismo) e gosto de prestigiar o trabalho das pessoas que se apresentam, além de ser uma forma de diversão nos horários livres entre as aulas.” (P32)

Constatamos, a partir das respostas, o papel educativo do MAUC que colabora para solidificação da cultura cearense e o auxílio no âmbito acadêmico que representa quase cem por cento dos participantes da pesquisa.

Na questão 8 do questionário perguntamos diretamente ao público se ele considera que o Museu de Arte da UFC contribui para a formação cultural e educativa de seus visitantes. Os aprendizados descritos foram os mais diversos. Para facilitar nossa discussão, separamos os conteúdos das respostas em dois tipos: as que se referiram a aspectos culturais; as que se referiram aspectos educativos. Vale ressaltar que a seguir são citadas poucas falas dos visitantes a fim de fundamentar a discussão, pois se trata de uma amostra de cinquenta respostas e ficaria bastante extenso descrevê-los todos aqui.

Os impactos na formação cultural do público ficaram mais evidentes nas seguintes falas:

“Sim. A instituição me ofereceu em diversas oportunidades conhecimentos teóricos e práticos em diferentes campos da cultura regional, assim como da arte e história da arte de maneira geral.” (P6)

“Contribui bastante! Aprendi um pouco mais sobre museologia e patrimônio. O MAUC também desempenha muito bem o papel de divulgar a arte cearense.” (P11)

“Sim. Aprendi que a arte é algo acessível, próxima de cada um de nós, que existe um encontro produtivo entre a música, a arte e as pessoas dentro de um mesmo espaço e que depende de mim contribuir para o bom aproveitamento desses espaços culturais, que estes são espaços do povo (de todos nós) e não de um grupo específico.” (P18)

Pudemos notar que o público é formado culturalmente quando o MAUC possibilita reflexões e ensino de diversos conteúdos artísticos. O fluxo de informação artístico-cultural perpassa pela comunicação por meio de suas atividades promovendo uma pluralidade de saberes no espaço museológico. O entendimento dos visitantes sobre o conceito de arte e de que o Museu é um lugar para todos os indivíduos ressalta que os impactos são reais.

Na perspectiva dos respondentes da pesquisa, o Museu de Arte da UFC é um espaço disseminador de atividades culturais, e também educativas. Através das respostas é possível visualizarmos que a construção do conhecimento se dá alicerçada em uma relação dinâmica entre o sujeito e o fluxo de informação. No que diz respeito às contribuições desse fluxo na formação educativa do público, a fala de (P3) nos confirma com sua experiência:

“A oficina de Linoleogravura, que com um pouco de paciência e dedicação, também é possível produzir uma gravura, capacidade esta que eu jamais sabia que tinha. As palestras da Primavera dos Museus também são riquíssimas para complementar a formação do quase-historiador que sou, o contato com mestres/especialistas também possibilitam essa troca de conhecimentos. E até mesmo estimulam o

contato com universitários de outras ciências o que também é muito engrandecedor.”(P3)

Além disso, apuramos também que dentre os visitantes há aqueles que são professores. As atividades do MAUC são capazes de criar uma grande cadeia de difusão do conhecimento artístico, isto porque os aprendizados adquiridos pelo público do Museu são utilizados em seu cotidiano profissional como professor. Questionado se o MAUC colabora para sua formação, (P7) nos respondeu: “Muito! Já consegui comentar em aula sobre uma exposição do MAUC que contribuía para a discussão.” A experiência de outra professora revela mais impactos educativos:

“O MAUC sempre fez parte da minha vida acadêmica. Quando aluna, no primeiro semestre, em 1997, já me apaixonei pelo local e por suas obras. Fui bolsista do museu nos anos, 2000 e 2001. Quando docente, sempre levei minhas turmas para visitas e atividades no museu. Participamos sempre com muita alegria das atividades propostas.” (P21)

O papel não somente de disseminador de informação artística do Museu de Arte da UFC, mas também de formador educativo se confirma nas atividades que se mostram funcionais. O ensino de técnicas de arte e manifestações culturais são exemplos de socialização do conhecimento. Compreendemos que as atividades do MAUC são capazes desenvolver um senso crítico do público, pois, segundo (P36) “Com o MAUC aprendi que arte não é só o que se encontra em museus mundialmente famosos, mas também nas exposições que podem ter sido criadas por alguém na casa ao lado.” Logo, vemos que o(a) visitante reflete sobre o conceito e valorização da arte local. Todo esse fluxo de informação artístico-cultural pode também despertar novos desejos de aprendizados, visto que a formação do indivíduo é um processo. Para finalizarmos a nossa discussão dos resultados, perguntamos aos participantes quais outras atividades o MAUC poderia promover que contribuíssem para a formação cultural e educativa do público.

Uma enorme parte da amostra respondeu que desejam mais cursos, palestras, roda de conversa, extensão da carga horária dos conteúdos já abordados no MAUC. (P8) manifestou que gostaria de “Um curso de curadoria. Pintura e desenho com carga horária maior do que a já proporcionada” (sic). Por sua vez, outro visitante disse que deseja mais “Cursos extensivos sobre museus, museologia, patrimônio e história da arte” (P10). Percebemos aqui os interesses do público são os mais diversos no que se refere a complemento de sua formação

educativa e cultural. Destacamos também desses resultados que o público enxerga o MAUC como um espaço que pode unir as artes plásticas com as artes corporais:

“Oficinas de ritmos, cultura popular, expressão corporal, origami, kirigami, encadernação e experimentos oriundos de práticas artísticas envolvendo o corpo bem como outros instrumentos - tinta, revistas (colagem analógica), latas (construção de instrumentos ou resgate de brinquedos antigos), etc.” (P1)

“Adoro as apresentações musicais, acho que combinam muito com o MAUC, o lançamento de livros permite o contato direto com autores e suas obras, quem sabe oficinas de desenhos, pinturas.” (P3)

A dança e música são artes não muito comuns em espaços museológicos. A iniciativa do MAUC em trazer apresentações artísticas causou boas impressões nos visitantes e, por esse motivo nessa questão ficou nítida a vontade do público em ampliar o leque de opções em arte. Embora o público esteja consideravelmente satisfeito com as atividades já promovidas, outro fator que os visitantes consideram que iria contribuir é a extensão do horário de funcionamento do Museu de Arte da UFC. O MAUC, por se tratar de um museu vinculado à Universidade Federal do Ceará, funciona apenas em horário comercial, ou seja, de 8h às 17h, de segunda a sexta:

“Programação para crianças em todos os fins de semana, criar convocatórias para exposições e oficinas (isso tornaria mais democrático a programação) além do mais geraria trabalho vários segmentos de nossa área. Desejo sucesso, e que em breve possamos construir algo em prol da valorização e crescimento do museu. (P15)

“O Museu em sua gestão atual têm promovido muitas atividades que mudaram a forma como vemos o equipamento. Passamos a vê-lo como um lugar inclusivo e democrático e as atividades promovidas estão bastante completas. Não tenho sugestões melhores, creio que apenas aumentar a quantidade de oficinas de arte, envolvendo aprendizagem relacionada à música seria interessante. Mas, no geral, o Museu está cumprindo muito bem o seu papel em todos os sentidos. (P18)

As declarações dos visitantes do Museu acerca das contribuições recebidas nas atividades museológicas e as opiniões sobre o que mais o MAUC poderia promover se agregam à potencialização dos recursos nos museus, como bem nos fala Martins *et al.* (2016). Pois, dessa forma, nas atividades há uma tendência a gerar maior eficiência da apropriação informacional por parte do público-visitante. Pudemos enxergar com perante os resultados que o público faz uso de estruturas informacionais presentes no MAUC.

Consideramos positivo o desejo que o Museu esteja aberto por mais tempo que o habitual, isso reflete o quão têm se tornadas atrativas as atividades lá desenvolvidas. Entretanto, os visitantes possuem outros afazeres que chocam com a disponibilidade de horários do Museu. Possivelmente existem algumas razões para o funcionamento do MAUC ser assim, questões burocráticas e administrativas que não se sabem profundamente e que não cabem aqui na discussão. A fala do participante da pesquisa (P18) representa parte dos resultados que se manifestou completamente satisfeita e acredita que o Museu de Arte da UFC é um grande contribuinte para formação cultural e educativa das pessoas. Desse modo, apreendemos, a partir dos resultados obtidos que o fluxo informacional do MAUC ocorre em seus processos de comunicação com os visitantes através de divulgação em arte e cultura e principalmente, na disseminação da informação que acontece em suas atividades realizadas.

## **6 CONCLUSÃO**

O Museu de Arte da UFC é um equipamento cultural de enorme evidência no contexto da Universidade Federal do Ceará. Como já mencionado anteriormente neste trabalho, o MAUC destaca-se pelas exposições de suas obras que valorizam a cultura regional e universal, a de promover atividades que dinamizam o local. Relembro que essa pesquisa foi motivada, primeiramente, por um elo de afeto pelo mundo das artes em geral e, principalmente, por eu ter participado de uma atividade de criação de gravuras. Tal experiência pessoal trouxe a reflexão de como as informações do MAUC chegaram até mim e os benefícios que tive com a arte ensinada no Museu.

Assim sendo, percebemos que a pesquisa seria relevante para enaltecer o equipamento cultural da Universidade, visto que havia poucos trabalhos acadêmicos sobre o local. Diante disso, a questão-problema foi: como o fluxo de informação do MAUC ocorre quais e os impactos na formação cultural e educativa de seus visitantes? Responder isso era nosso objetivo geral. Para tal, estabelecemos como objetivos específicos a serem alcançados: analisar o modo como se efetiva o fluxo de informação nas atividades do MAUC; averiguar como as informações são disseminadas junto aos visitantes; investigar a receptividade



da informação do público às atividades realizadas pelo MAUC; apurar a contribuição do fluxo informacional do MAUC na formação cultural e educativa dos visitantes.

Apesar de algumas limitações, obtivemos sucesso na resposta da questão-problema. Esforçamo-nos para o questionário disponibilizado na *internet* para os visitantes fosse o mais direto possível e extraísse deles a maior quantidade de informações precisas. Identificamos pelas falas dos participantes da pesquisa a grande interatividade do Museu de Arte da UFC por meios das redes sociais e outros meios bem como os benefícios de enriquecimento da cultura. O público que respondeu ao questionário revelou-se bastante à vontade ao descrever seus aprendizados sobre arte e não hesitou em registrar suas insatisfações. Tudo isso nos ajudou a constatar os impactos na formação cultural e educativa de quem vai ao MAUC.

A longa trajetória dessa monografia passou, certamente, por algumas dificuldades. Foi uma jornada de um ano e meio na qual houve uma interrupção por questões pessoais e enfrentamos o início da pandemia da Covid-19 nos últimos meses do processo de pesquisa, mais precisamente no começo do ano de 2020. Entretanto, certos de que estávamos em condições de continuar, superamos os obstáculos. A etapa de coleta de dados também foi desafiadora. Havia a intenção de estar presencialmente durante alguns dias no MAUC para observar algumas atividades e abordar algumas pessoas para participar da pesquisa com as devidas identificações acadêmicas. Porém, isso não foi possível por motivos da suspensão de todas as atividades presenciais no Ceará e no país. Mesmo as redes sociais tendo um grande alcance de pessoas, tive dificuldades em obter toda a amostra de 50 pessoas para analisar apenas utilizando as redes sociais. O contexto dificultou, mas no fim conseguimos atingir o número necessário. Importante ressaltar que era preciso ter participado de alguma atividade do MAUC para responder a pesquisa.

Acreditamos que essa pesquisa contribui para a visibilidade do Museu de Arte da UFC e aperfeiçoamento de seus serviços a partir da perspectiva de seus visitantes que protagonizaram esse trabalho. O olhar crítico do público pode ser um grande transformador do espaço museológico da Universidade. Do ponto

de vista acadêmico visualizamos que existe um enorme universo a ser desbravado e pesquisado no que se refere à subjetividade dos visitantes do MAUC, bem como possibilidades de novos estudos sobre os aspectos informacionais desse equipamento cultural. Portanto, concluímos que o trabalho nos possibilitou constatar o papel de formador cultural e educativo do Museu de Arte da UFC e, a partir disso, a oportunidade de novas investigações no âmbito dos museus.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **Ostra feliz não faz pérola**. São Paulo: Planeta, 2008.p.90.
- ALZAMORA, Geane Carvalho. Fluxos de informação no ciberespaço – conexões emergentes. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 13, p. 75-88, jun. 2007.
- BABBIE, Earl Robert. **The practice of social research**. Belmont: Calif, 1986.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **São Paulo em Perspectiva**, v.8, n.4, out./dez. 1994.
- BESSET, Claire. **L'usage des médias sociaux: potentiel et réalisations**. (Dissertação). Memoire(HEC). Paris: HEC, 2011.
- BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre arte**. 7. ed. São Paulo: África, 2004. 80p.
- BOURGEAUX, Laure.**Musées et bibliothèques sur Internet: le patrimoine au défi du numérique**.(Dissertação).–  
Histoire de l'Art et Archéologie.(Master 2 Histoire et politique des musées et du patrimoine).Université Paris I – Panthéon Sorbonne U.F.R. 03 2009.
- BUCKLAND, Michael Keeble. Informação como coisa. **Journal of the American Society for Information Science. (JASIS)**. v. 45. n. 5, p. 351-360, 1991.
- CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. Informação museológica: uma proposição teórica a partir da Ciência da Informação.*In*: PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro (Org.). **Ciência da Informação, Ciências Sociais e interdisciplinaridade**. Brasília, Rio de Janeiro: IBICT, 1999, p. 13-32.
- COELHO, Erica Andreza. **A relação entre Museu e Escola**. Lorena: UNISAL, 2009.
- COELHO NETTO, José Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001. p.84.
- DURUGBO, Christopher; TIWARI, Ashutosh; ALCOCK, Jeffrey R. Modelling information flow for organisations: a review of approaches and future challenges. **International Journal of Information Management.(IJIM)**. Guildford, v. 33, n. 3, p. 597-610, 2013.
- FEITOSA, Tadeu. Mídia: espelho da cultura. **Revista Passagens**, Fortaleza, v.2, n.1, p.1-16, jun. 2011.
- FINARDI, Claudia; SILVA, Edna Lucia da; RADOS, Gregório Jean Varvakis. O fluxo da informação no processo de design de moda: uma análise aplicada em pequenas empresas de confecção da Grande Florianópolis – Santa Catarina. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v.6, n. 2, p. 204-217, jul./dez. 2016. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/publication/311948734\\_O\\_fluxo\\_da\\_informacao\\_no](https://www.researchgate.net/publication/311948734_O_fluxo_da_informacao_no)

processo\_de\_design\_de\_moda\_uma\_analise\_aplicada\_em\_pequenas\_empresas\_de\_confeccao\_da\_Grande\_Florianopolis\_-\_Santa\_Catarina. Acesso em: 30 mar. 2019

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. 149 p.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008. xiv, 200 p.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v.35, n.2, p.57-63, mar./abr. 1995.

KIETZMANN, Jan H.; HERMKENS, Kristopher H; MCCARTHY, Ian P.; SILVESTRE, Bruno S. Social media? Getserious! Understanding the functional building blocks of social media. **Business Horizons**, Vancouver, v. 54, n. 3, p. 241-251, mai./jun.2011.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000. 116p.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: 1996. 119p.

MARTINS, César; Carneiro, Patrícia; Elisque, Mônica; Augustin, Raquel França Garcia; Coan, Samanta; Mucelli, Tadeus. O uso da informação nos museus. **BIBLOS**, [S.l.], v. 30, n. 2, p. 52-63, 2016. ISSN 2236-7594. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/>. Acesso em: 20 jun. 2019.

MARTINS, Luciana Conrado. C. **A relação museu/escola: teorias e práticas educacionais nas visitas escolares ao museu de Zoologia da USP**. 2006. 237f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

MARTINS FILHO, Antônio. **O outro lado da história**. Fortaleza: Edições UFC, 1983. p.192-195.

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões, métodos e processos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MEDEIROS, Wagner Oliveira de; PINHO, Fábio Assis. Arte, Informação e Sociedade: aspectos sociais e informativos das imagens artísticas. **Folha de rosto: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. (RDBCI)**.v.2, n. 1, p. 48-56, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/88/66>. Acesso 22 abr. 2019.

PIÑUEL, José Luis; GAITAN, Juan. **Metodología General: Conocimiento científico e investigación en la comunicación social**. Madrid: Editorial Síntesis, 1995.

PIROLO, Ana Cláudia Inácio da Silva. **A função da informação da formação de público para arte**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Bibliotecas públicas e o acesso às informações artísticas sob a perspectiva da Ciência da Informação. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. v. 21, n. 45, p. 21-34, jan./abr.2016.

RÉGIMBEAU, Gérard. Pour une typologie documentaire de l'information en art contemporain. *In*: VOLANT, Christiane (Dir). **L'information dans les organisations: dynamique et complexité**. Tours: Presses universitaires François-Rabelais, 2013, p. 315-329.

REIS, Bianca Santos Silva. **Expectativas dos professores que visitam o Museu da Vida**. 2005. Dissertação (Mestrado). Departamento de Educação, Universidade Federal Fluminense, 2005.

REIS, Maria Amélia de Souza; PINHEIRO, Maria do Rosário. Para uma pedagogia do museu: algumas reflexões. **Museologia e Patrimônio**.v II, n. 1, p. 36-46, jan./jun. 2009.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. MUSEU: Centro De Educação Comunitária ou Contribuição Ao Ensino Formal?. **Cadernos de Sociomuseologia**, v.18, n.18, p. 35-73, 2002.

SILVA, Alessandra Dahya Henrique da. **A educação em museus sob o olhar do Comitê de Educação e Ação Cultural (CECA-Brasil)**. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

UNESCO. **Musées, imagination et éducation**. Paris: UNESCO, 1973.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Museu de Arte da UFC**. Disponível em: <http://www.mauc.ufc.br/>. Acesso em: 30 mai. 2019.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AO PÚBLICO DO MAUC

# FLUXO DE INFORMAÇÃO NO MUSEU DE ARTE DA UFC (MAUC) E OS IMPACTOS NA FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DE SEUS VISITANTES.

Prezado(a) Senhor(a),

Estou realizando uma pesquisa para a monografia de conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará. O objetivo geral do estudo é averiguar de que maneira ocorre o fluxo de informação no Museu de Arte da UFC e quais os seus impactos na formação cultural e educativa dos visitantes do MAUC. Para tanto, conto com a sua valiosa colaboração respondendo esse questionário e asseguro que suas respostas serão somente para os fins dessa pesquisa.

Sem mais para o momento, agradeço pela atenção.

Cordialmente,

Lucas Anderson.

**\*Obrigatório**

1. 1) Qual o seu o seu nível de instrução? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sem escolaridade
- Ensino Fundamental (1º grau) incompleto
- Ensino Fundamental (1º grau) completo
- Ensino Médio (2º grau) incompleto
- Ensino Médio (2º grau) completo
- Superior incompleto
- Superior completo
- Mestrado ou doutorado
- Pós-doutorado

2. 2) Com que frequência você costuma visitar o Museu de Arte da UFC (MAUC)? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Nunca
- Quase nunca
- Eventualmente
- Quase sempre
- Frequentemente

3. 3) Como você soube das atividades realizadas pelo Museu de Arte da UFC? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Rede sociais como Instagram, Facebook, Youtube, dentre outras
- Jornal ou revista (impresso)
- Jornal ou revista (eletrônico)
- Site do Museu de Arte da UFC
- Televisão
- Rádio
- Amigos, familiares ou professores
- Convite
- Outros

4. 4) Você considera que os meios de divulgação das atividades do Museu de Arte da UFC são eficazes? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim.
- Em parte.
- Não.

5. 4.1) Por qual motivo? \*

---

---

---

---

---

6. 5) Quando existe uma necessidade de comunicação com o MAUC por meio de redes sociais ou outros canais, você obtém retorno? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim, sempre.
- Sim, quase sempre.
- Eventualmente.
- Quase nunca.
- Não, nunca.

7. 6) De qual(is) atividade(s) você já participou ou participa atualmente no MAUC? \*

*Marque todas que se aplicam.*

- Visita a exposições.
- Oficinas/Workshops.
- Visita e/ou consultas a Biblioteca do MAUC.
- Visita e/ou consultas ao Arquivo.
- Roda de Conversa / Palestra.
- Solenidade (ex: Lançamento de livro, homenagens, etc.)
- Apresentações artísticas
- Outros.



8. 6.1) Conte-nos quais as motivações e interesses que levam ou levaram você a participar de atividades do Museu de Arte da UFC selecionadas por você na questão anterior? \*

---

---

---

---

---

9. 7) Qual o seu nível de satisfação com relação às atividades participadas no MAUC? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Bastante satisfeito.
- Satisfeito.
- Pouco satisfeito.
- Insatisfeito.

10. 7.1) Quais outros sentimentos e impressões você poderia descrever quanto às atividades participadas no Museu? \*

---

---

---

---

---

11. 8) Você considera que o Museu de Arte da UFC contribui para sua formação cultural e educativa? Conte-nos os aprendizados adquiridos e quais contribuições dadas pelas atividades do MAUC em sua formação. \*

---

---

---

---

---

12. 9) Que outras atividades você gostaria que fossem realizadas no MAUC que contribuiriam para a sua formação cultural e educativa? \*

---

---

---

---

---

---

## ANEXO A – SATISFAÇÕES E INSATISFAÇÕES DO PÚBLICO EM RELAÇÃO ÀS ATIVIDADES DO MAUC

<b>7.1) Quais outros sentimentos e impressões você poderia descrever quanto às atividades participadas no Museu?</b>
Estudos sobre artistas cearenses e suas respectivas obras.
Quando se trabalha com arte, naturalmente você olha para as outras pessoas e ao redor com um outro olhar(sic), mais humano, mais terno, aquilo que viu nos quadros/esculturas te fazem ver que existem de verdade, em seu cotidiano, na rua, acontece com as pessoas ao redor. Se pudesse escolher um sentimento diria "humanidade", é esta sensação que tenho quando visito o MAUC.
Melancolia, dor, beleza, nascimento
O museu tem se mostrado dinâmico e aberto para a comunidade.
Boa receptividade do corpo educativo do museu
Alegria, sabedoria e criatividade
Acolhida desde os funcionários (terceirizados e funcionários do MAUC) da segurança, atendimento, direção simpatia, sempre prontos a responder as solicitações.
Fui poucas vezes, mas sempre fico encantada com as obras. Acho que temos no MAUC uma oportunidade de aproximar a comunidade da universidade.
Espaço acolhedor, profissionais sérios, programação diversificada
Conforto.
Sentimento de comprometimento com a cultura das artes .
Vejo que falta um pensamento curatorial, não consigo perceber uma linha curatorial do museu. E em alguns momentos fica evidente que muito da programação acontece para se gerar uma programação, porém sem um pensamento curatorial, que dê unidade ao pensamento e atuação do museu. O que de fato se propõe o meu de arte da universidade? E acredito, que poderia ter mais de um caminho, trabalhar o acervo que é fantástico e também, abrir espaço para artistas emergentes, afinal é um museu da universidade. Outra insatisfação, é referente ao horário de funcionamento, que impossibilita a visita de quem cumpre horário comercial de trabalho, é preciso mudar isso, fechando um dia da semana, abrindo nos fins de semana.
Valorização da cultura regional, que está sempre presente nas ações do Museu.
Um espaço que acolhe as artes visuais e dá oportunidades de difusão das mesmas
Senso de comunidade, bem estar pessoal, autoconhecimento, alegria, reflexão, comunhão, integração, pertencimento
Acho que o nosso Museu têm (sic) elaborado muitas atividades que atraem as pessoas ao Museu, é formam novos visitantes.
Qualidade de alto nível (sic)
Contentamento, alegria, plenitude.
Organização, Coerência e Riqueza de conteúdo
Em todas as atividades que participei percebi muita organização e dedicação dos responsáveis.
Contemplação, orgulho por ter aquele equipamento.

Eu gosto muito do espaço
Excelentes. Noto o investimento de energia para fazer daquele espaço um lugar de promoção da arte e cultura, e de forma bem diversificada.
Tranquilidade com a exposição de Stenio Burgos, acho que essa me marcou por conta dessa sensação que é um pouco difícil de atingir quando tudo é tão caótico.
Como estudo no DAUD, sou vizinha do museu e ele compõe o cenário do meu trajeto de todos os dias, no intervalo após o almoço ou quando uma aula acaba mais cedo visitar o museu traz uma calma que aprecio muito. Os funcionários são muito atenciosos e acolhedores, se preocupam em contribuir com a curadoria de atividades muito interessantes e ricas. Os estudantes de design também montam layouts incríveis de exposições!
Alegria e diversão
É um local onde é possível apreciar arte que nem sempre é exposta em outros locais, contribuindo para o apetite artístico da comunidade universitária e externa.
Percebo uma busca pela qualidade no que é ofertado ao público, sinto-me à vontade e uma leveza ao participar das atividades
Local maravilhoso, recepção calorosa, aprendi bastante.
Bem desenvolvidas
Boa
Muito bom
Gostaria de ir mais vezes
A atribuição de conhecimento diante das obras expostas.
Felicidade por estarem usando o espaço. Às vezes dá impressão que poucas pessoas trabalham lá.
Eu gostei muito, é um ambiente repleto de aprendizado e pessoas novas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

## ANEXO B – RECEPTIVIDADE DA INFORMAÇÃO DO PÚBLICO DO MAUC

<b>4.1) Por qual motivo? (Os meios de divulgação são eficazes?)</b>
A ausência da propaganda televisiva acaba atingindo maior público.
O meu principal meio de acesso as informações tem sido por meio de rede social, principalmente o Instagram
O público hoje já está bem habituado com as redes sociais, então o canal Instagram cumpre um papel muito importante na divulgação das ações do MAUC.
Pouco ouvi falar das exposições e atividades, pelo fato de ser de outra sede da UFC: pici e labomar.
Consegue comunicar aquilo a que se propõe
As redes sociais do museu (meio de divulgação que acompanho) são bastante ativas e com bom design. Tanto que muitos dos cursos mais atrativos ofertados pela instituição costumam completar suas vagas em poucas horas
Por que a programação sempre é bem divulgada.
Hoje quase todos têm acesso às informações. Talvez encontrar uma forma da informação chegar até as escolas públicas.
Acho que as atividades do museu ainda não são tão conhecidas pela comunidade.
Boa divulgação nas redes sociais, criação de eventos, disponibilização de conteúdo no site,
Acredito que equipe do museu produz conteúdo adequado pras mídias que possui e mantém bom nível de interação com pessoas nesses canais
O público atingido pela estratégia de divulgação ainda me parece restrito.
Na maioria das vezes, só é sabido das atividades que lá ocorrem por meio das redes sociais. Acho interessante uma divulgação nos murais das faculdades próximas.
Mais divulgação da programação do museu para a comunidade não acadêmica.
Pois sempre divulgam as ações.
Acompanho o Instagram do Museu. Ele está sempre atualizado e com posts muito dinâmicos.
São auto explicativos, claros e coesos (sic)
Utilizam as mídias sociais, especialmente Instagram, alcançando um público diversificado tanto da UFC quanto da comunidade.
As mídias sociais alcançam um grande número de pessoas e de classes sociais diferenciadas
Regularidade
Divulgam de forma dinâmica para a sociedade os eventos de fruição artística. Acompanho toda a programação do MAUC e observo o grande crescimento das atividades ofertadas pelo museu. Através do Instagram e WhatsApp a notícia tem chegado mais rapidamente e de forma agradável.
Pq as mídias sociais estão conectas a um grande volume de pessoas de todas as classes (sic)
Precisa de mais divulgação para a comunidade. Descubro os eventos pelas redes sociais, mas uso pouco.
São muito presentes nas redes sociais e também recebo a divulgação via whats
Porque as atividades são amplamente divulgadas no Instagram.

Porquê propaga aos desconhecidos a interação com o mesmo.
Poderia ser melhor, mas acredito que vem evoluindo bastante pelas redes sociais. Tbm Acho interessante as a divulgação por meio das visitas guiadas que acontece com os alunos das escolas do estado e município.
Alcança muito a comunidade acadêmica, mas falta alcançar mais a população externa a Universidade.
Pouca divulgação entre os corredores da universidade. As divulgações online chegam apenas Àqueles que já seguem os perfis relacionados ao MAUC
Não vejo como culpa do MAUC, mas é pela própria falta da cultura de visitar museus em geral.
Porque sempre tenho sido informado das exposições
Só fico sabendo dos eventos que estão tendo quando passo na frente ou quando alguém comenta. Várias vezes fiquei triste pq perdi alguma coisa que não sabia que ia acontecer (sic)
Alcança quem já conhece através de postagens no instagram, o departamento de arquitetura e urbanismo e design frequenta o espaço mais constantemente por sua proximidade e afeto com o equipamento então é um público (quase) garantido e de potencial de divulgação de eventos também.
Para o público fora da UFC (público em geral) falta mais divulgação. Só sabe da existência quem realmente pesquisa sobre. Mesmo com um letreiro bem aparente na fachada, mais parece algo voltado à comunidade acadêmica que ao público em geral.
Por está usando as mídias sociais, que vem sendo muito utilizada e comprovada sua eficácia
Se mantém atualizados, permitindo acompanhar o que acontece no espaço. Para além de divulgar conteúdos relacionados.
Acho que a divulgação é eficaz pros que ja frequentam e/ou conhecem o MAUC, mas é falha em trazer visitantes novos, especialmente se esses n tiverem qualquer vínculo com a UFC
Por expor, de forma satisfatória, as atividades que são realizadas, além de promovê-las
Percebo uma forte presença em vários meios de comunicação inclusive whatsapp
Não encontro muitos avisos ou informativos sobre o museu
Tem atualização de atividades nas redes sociais que informa o público.
As redes sociais têm alcance junto à comunidade acadêmica, mas o público em geral pode não ter acesso ao perfil do museu e assim não ficam sabendo da programação. No entanto, outras páginas da UFC, como, por exemplo, a da biblioteca também compartilham, essa colaboração pode aumentar a visibilidade divulgações do museu. (sic)
Precisa divulgar melhor
Divulgações pra cultura sempre são poucas
Nunca se vê divulgação
No Facebook sempre atualizam as postagens
Porque quem fica sabendo das atividades são as pessoas que já conhecem por exemplo os universitários
Os eventos estão bem descritos no site e nas reds sociais.
Eu, como ex-aluno, só fui conhecer o MAUC porque participei do corredor cultural, e o Mauc fazia parte, e porque trabalhava na Reitoria, que é em frente.

Acho que fazer a divulgação pela internet, redes sociais, faz as pessoas estarem atentas as atividades que irão acontecer por lá.

**6.1) Conte-nos quais as motivações e interesses que levam ou levaram você a participar de atividades do Museu de Arte da UFC selecionadas por você na questão anterior?**

Prestigiar amig@s e conhecer um pouco mais sobre cultura. (sic)

Necessidade de contato cultural

Sempre gostei das artes de maneira geral e acredito que as atividades que participei contribuíram para complementar a minha formação acadêmica. Independente de certificação de hora complementar, acredito no poder de transformação através das artes e acredito que as pessoas podem sim tornar-se melhores apreciando as obras ali expostas no MAUC. E a qualidade das ações do MAUC também são importantes para formação de platéia, e expandir os conhecimentos de quem as visita/participa. (sic)

Adoro arte, expressões artísticas.

Interesse por artes em geral

Uma boa rotatividade de exposições temporárias, oficinas e palestras com temáticas importantes no campo da história, arte e cultura

Por ser perto da faculdade, e cultura nunca é demais, vou e tenho o privilégio de ver o que o MAUC oferece.

Interesse nas atividades e a qualidade das atividades.

A divulgação em sala de aula por professores.

Um espaço afetuoso e com programação diversificada

Gosto das atividades relacionadas a museologia e acho as exposições do MAUC muito ricas. (sic)

A necessidade de estabelecer diálogos interdisciplinares para efetivar uma formação de fato crítica e transformadora.

Tanto pelo meu campo de pesquisa, quanto pelo meu gosto pessoal pela arte. É um ponto também a boa estrutura e a boa recepção do museu.

A credibilidade que a Instituição possui para com a sociedade .

Estava expondo e em outras situações tinha interesse e lançamento de livro.

Interesse no tema da atividade; o fato de o Museu ser um local de fácil acesso.

O MAUC É um espaço de referência em exposições na cidade de Fortaleza

A vontade de promover o contato da minha filha e meus pais e eposo com experiências artísticas e culturais, vivenciando um momento de aprendizagem em família;

Interesse em vivenciar a diversão de forma gratuita sob um ponto de vista diferente (arte e música) e não apenas bebida, comida e shopping center;

Amo artes , sou artista plástica e daí o meu interesse

Interesse em artes visuais

As atividades ofertadas pelo museu são muito importantes e contribuem para os nossos momentos de lazer. Sempre que posso, participo e levo minha irmã, alunos, sobrinha e amigos.

Por estar no meio da Cultura e da Arte
Interesses na minha área de arte, cultura popular e regional.
Participar em solenidades de abertura de exposições de artistas como Expedito Seleiro, participar como artista tocando, é prestigiar apresentações de colegas.
Arte diletante.
Nunca fui convidada
Conhecer o acervo fixo, que diz muito sobre o Ceará. E tbm algumas exposições temporárias abordavam temáticas que me interessavam, como design por mulheres e expedito seleiro.
Muito da ligação com as atividades que acontecem no Museu, pois sou do curso de Arquitetura e sou vizinho, tenho professores que trabalham e fazem exposições, apresentações, palestras e etc no Museu.
Eu gosto de arte
Eu já tenho costume de ir a museus desde sempre. Sempre que posso eu passo no MAUC para olhar o que há de novo.
Eu gosto de exposições de arte e pinturas
Acho que é importante para minha formação (curso arquitetura e urbanismo) e gosto de prestigiar o trabalho das pessoas que se apresentam, além de ser uma forma de diversão nos horários livres entre as aulas
Aprecio muito expressões artísticas e vejo no MAUC um espaço acessível (tanto de proximidade quanto de custo) no meu dia a dia onde posso alcançar diferentes atividades desde exposições a aulas.
Curiosidade, conhecer um novo museu na cidade, mais um centro de artes.
Convite de amigos e por buscar conhecimento
Um momento cultural com minhas amizades em um espaço confortável e acessível.
Interesse em fazer algo diferente do que normalmente faço, interesse em participar de coisas que já tenho interesse.
Conhecer o ambiente
Gosto do museu pois a arte me faz ir além da imaginação, traz uma realidade interpretada por mim mas por meio de um educativo, de curadorias
Gosto de exposições
Além de visitar por entretenimento, visitei em atividades acadêmicas incluindo estágio.
São diversos. Seja o tema da atividade, ou pra prestigiar algum artista.
Para auto conhecimento (sic)
Eu gosto de arte e exposições
Aula de campo
Gosto de arte e patrimônio.
Conhecer o museu
O museu como instrumento de estudo e pesquisa.
Na apresentação artística de amigos, foi a amizade. Na visita a exposição de grande artista plástico local a motivação foi o nome do artista.
Certificado para minha formação e conhecer o museu também.



**ANEXO C – CONTRIBUIÇÕES DO FLUXO INFORMACIONAL DO MAUC NA  
FORMAÇÃO CULTURAL E EDUCATIVA DO PÚBLICO**

<b>8) Você considera que o Museu de Arte da UFC contribui para sua formação cultural e educativa? Conte-nos os aprendizados adquiridos e quais contribuições dadas pelas atividades do MAUC em sua formação.</b>
Aprendi um pouco sobre linoleogravura, alguns pintores cearenses, conheci mais de perto alguns projetos de extensão da UFC.
Sim
A oficina de Linoleogravura, que com um pouco de paciência e dedicação, também é possível produzir uma gravura, capacidade esta que eu jamais sabia que tinha. As palestras da Primavera dos Museus também são riquíssimas para complementar a formação do quase-historiador que sou, o contato com mestres/especialistas também possibilitam essa troca de conhecimentos. E até mesmo estimulam o contato com universitários de outras ciências o que também é muito engrandecedor.
Sim. Inclusive acredito que seja importante divulgar ativamente para além dos muros da UFC, uma vez que cada contato cultural nos trás um contraponto entre a subjetividade com a realidade.
A presença dos artistas expostos possibilita interação com o público e maior compreensão de suas obras.
Sim. A instituição me ofereceu em diversas oportunidades conhecimentos teóricos e práticos em diferentes campos da cultura regional, assim como da arte e história da arte de maneira geral.
Muito! Já consegui comentar em aula sobre uma exposição do MAUC que contribuía para a discussão.
Na formação em relação aos conhecimentos musicais e artísticos. Conheci técnicas, obras de artes que me deu uma outra dimensão em relação a criação.
Sim, acho que o museu possibilita a imersão na nossa história, amplia a nossa visão de arte e prova que as atividades culturais podem ser acessíveis ao público geral.
Sim. Acesso a programação e conteúdos diversificados; acesso a profissionais capacitados, exposições sobre a história da arte cearense
Contribui bastante! Aprendi um pouco mais sobre museologia e patrimônio. O MAUC também desempenha muito bem o papel de divulgar a arte cearense.
Considero. Os aprendizados perpassam o campo de investigação pessoal e coletiva de modos de estar em relação com o outro.
Sim, proporciona outras formas de entender os varios significados artisticos e culturais do estado e do país. (sic)
Contribuição para minha concepção do significado do que é arte .
Acredito que poderia contribuir ainda mais, abrindo inclusive convocatória para que artistas, pesquisadores e curadores possam propor oficinas para o MAUC, que inclusive tem um auditório bem convidativo, e que poderia ser mais ocupado.
Sim. Maior conhecimento do trabalho de artistas e pesquisadores locais.
Sim.
Sim. Aprendi que a arte é algo acessível, próxima de cada um de nós, que existe

um encontro produtivo entre a música, a arte e as pessoas dentro de um mesmo espaço e que depende de mim contribuir para o bom aproveitamento desses espaços culturais, que estes são espaços do povo (de todos nós) e não de um grupo específico.
Não participei de nenhum curso ou workshop mas ao visitar exposições, recitais de músicas a gente aprende pelo olhar e pelo ouvir também
Sim, me contextualiza a arte cearense
O MAUC sempre fez parte da minha vida acadêmica. Quando aluna, no primeiro semestre, em 1997, já me apaixonei pelo local e por suas obras. Fui bolsista do museu nos anos, 2000 e 2001. Quando docente, sempre levei minhas turmas para visitas e atividades no museu. Participamos sempre com muita alegria das atividades propostas.
Muito. Troca de informações, material de pesquisa e a ludicidade sai maravilhosos
As oficinas de arte contribuíram para que eu descobrisse novas possibilidades de criação. Assim como o conhecimento de artistas locais. (sic)
O MAUC é um espaço da UFC que conjuga várias formas de expressão promovendo fruição artística para toda comunidade. Tenho percebido que o impacto das atividades do museu tem aumentado, isso se deve a quantidade crescente de público em todas as apresentações e exposições.
Sim. Vida e obra dos artistas em exposição.
Sim, mas devia ser mais divulgado, principalmente em escolas públicas.
Sim, o acervo artístico contido ensina sobre nossa história local, e, além disto, é um espaço a mais na cidade que proporciona atividades culturais e artísticas. Aprendi linoleogravura em um workshop e vi nas exposições histórias de pessoas que considero importantes sendo contadas através das suas obras.
Com toda a certeza, toda a questão cultural e de conhecimento artístico é extremamente válida, principalmente no curso que estou.
Sim, acesso à informação e cultura.
Como não nasci aqui, o MAUC me ajuda a conhecer artistas e obras do Ceará, algo que me interessa muito.
Sim, aprendi sobre várias técnicas de pintura e dados sobre história da arte acompanhado visitas guiadas.
O MAUC possibilita o contato dos estudantes com a arte de uma forma bem acessível, uma vez que nem todos tem contato ou costume de visitar museus e exposições, ser perto do ambiente de estudo é mais fácil e conveniente. É uma ótima forma de inspiração e apreciação da cultura, principalmente da cearense.
Sim! Além de construções subjetivas durante visitas despreziosas também tive muitas aulas guiadas pelos professores de desenho e história da arte que ilustravam suas falas com os exemplos a nossa frente.
Sim, a visita foi muito boa, apesar de ter ido sozinho, vi que estavam recebendo excursões de colégios. Foi mais um local de descobrimento de obras de nossos artistas conterrâneos.
É uma ferramenta cultural de grande importância, acredito que contribui muito para a formação de grande parte dos alunos da UFC
Com o MAUC aprendi que arte não é só o que se encontra em museus mundialmente famosos, mas também nas exposições que podem ter sido criadas por alguém na casa ao lado.
Sim, mas acredito que poderia contribuir mais, especialmente para aqueles que não tem contato com a UFC.

Contribuiu para que eu passasse a valorizar mais a cultura local. Valorizar mais artistas brasileiros.
Com as aberturas de exposições percebo a socialização da cultura alde modo geral e entre as pessoas também. Com os projetos musicais amplio meus conhecimentos e sensação relação a música. Com as oficinas descubro habilidades ou apenas me entrego a fazer arte
De certa forma, poucas vezes tinha alguém para explicar a exposição
Com certeza sim, como estudante de licenciatura em História, simplesmente me encantei com as atividades e programação, corredor cultural, exposições, recepção de alunos das escolas, um local bastante agradável.
Sim. Eu gosto das exposições históricas e do espaço que é dado para temas regionais.
É um agregado de conhecimento.
Aprendizado significativo sobre mediação em Museu
Sim, contribuiu, tivemos uma aula muito produtiva.
É uma excelente oportunidade de ter contato com a arte cearense.
Sim, visto que apresenta uma exposição retratando a vida nordestina
Sim.
Acho que sim, mostrando artista locais, com shows culturais que fogem do que nos é oferecido cotidianamente pelas mídias, por exemplo.
Eu participei de uma oficina sobre poesia/poemas, e isso refletiu na minha formação em Letras Português, me trouxe um outro olhar para poemas. Além de ter contato com outras pessoas e saber mais sobre a profissão delas e até mesmo da minha própria formação em Letras.

**9) Que outras atividades você gostaria que fossem realizadas no MAUC que contribuiriam para a sua formação cultural e educativa?**

Oficinas de ritmos, cultura popular, expressão corporal, origami, kirigami, encadernação e experimentos oriundos de práticas artísticas envolvendo o corpo bem como outros instrumentos - tinta, revistas (colagem analógica), latas (construção de instrumentos ou resgate de brinquedos antigos), etc.

-

Adoro as apresentações musicais, acho que combinam muito com o MAUC, o lançamento de livros permite o contato direto com autores e suas obras, quem sabe oficinas de desenhos, pinturas.

Gostaria de participar de mais oficinas de origami, ativismo, reciclagem.

Cursos de maior duração.

Um maior número de oficinas de xilogravura (sempre muito concorridas)

Já acho ele tão incrível, que pensar em algo chega a ser um absurdo haha.

Um curso de curadoria. Pintura e desenho com carga horária maior do que a já proporcionada.

Oficinas de pintura, debates de filmes, oficinas de artes plásticas...

Cursos extensivos sobre museus, museologia, patrimônio e história da arte

Mais cursos e palestras. Atividades em parceria com a biblioteca

Inclusão de estudantes das licenciaturas em Dança e Teatro em seus editais e ocupação de bolsistas.

Minicursos ou palestras sobre cultura popular, dentro da nossa arte latinoamericana.. que é uma cultura imensa e pouco difundida no mundo contemporâneo.
Cursos das vertentes das Artes Plásticas .
Programação para crianças em todos os fins de semana, criar convocações para exposições e oficinas (isso tornaria mais democrático a programação) além do mais geraria trabalho vários segmentos de nossa área. Desejo sucesso, e que em breve possamos construir algo em prol da valorização e crescimento do museu.
Gostaria que houvesse mais exposições fotográficas e que houvesse mais palestras sobre este tema.
Mais todas de conversa, palestras e curso de formação na área das artes visuais e museológica
O Museu em sua gestão atual têm promovido muitas atividades que mudaram a forma como vemos o equipamento. Passamos a vê-lo como um lugar inclusivo e democrático e as atividades promovidas estão bastante completas. Não tenho sugestões melhores, creio que apenas aumentar a quantidade de oficinas de arte, envolvendo aprendizagem relacionada à música seria interessante. Mas, no geral, o Museu está cumprindo muito bem o seu papel em todos os sentidos.
Cursos de artes abertos aos idosos e não só ou muitos, para adolescentes
Continuem
Gostamos de todas as atividades porque são extremamente importantes para a formação cultural e educativa da sociedade. Acredito que esteja completa. Sempre há novidades e isto é muito rico.
Atração para jovens
Oficinas de pintura. Grupos de visita guiada.
Oficinas de Música e Dança.
Dança e performance.
Visitas guiadas
Gostaria de saber mais sobre a história do Ceará sob uma perspectiva decolonial, não importaria o formato.. se debates, rodas de conversas ou exposições. (sic)
exposições interativas, mais workshops
Uma maior variabilidade de exposições e eventos de lançamentos de livros e afins
Estou satisfeito com o MAUC, dentro daquilo que me interessa
Uma exposição de arte corporal focada no homoerotismo e nos corpos transexuais, que incluíssem pinturas, dança e modos de interação.
Não sei
Mais aulas, mais workshops e mais música. Poderiam ter também exposições de instalações, algo como parangolés, artesanatos de artistas locais pouco conhecidos, etc. (sic)
Acredito que já existam boas atividades, realmente não pesquisei a fundo. Talvez mais rodas de conversas e debates sobre anseios da sociedade civil, o tornassem mais atrativo.
Acho que o museu do MAUC já faz a sua parte com muito sucesso
Mais oficinas.
Acho que o MAUC faz um bom trabalho em trazer coisas novas e diversas. Acredito que seja mais questão de ter sorte de ser algo que vc tenha interesse/afinidade. (sic)

Concursos literários.
Cursos voltados para a função do museu de modo geral para que mais pessoas conheçam
Roda de conversa sobre uma obra ou o autor
Talvez um reforço na equipe de guias do local, para ajudar ao público leigo.
Eu estou satisfeita com as atividades oferecidas, não me vem à mente nenhuma sugestão.
Trazer mais exposições regionais, mostrar nosso regionalismo.
Oficinas de mediação em museu
Oficinas de arte.
Cursos de história e curadoria de arte
Incentivar a promoção de eventos e realizar sua divulgação para que atraia mais pessoas
Visitas; oficinas; eventos ligados à arte.
Gostaria que as oficinas fossem reforçadas, que as exposições fossem continuadas. Mas que o MAUC fosse vivo, mais pulsante.
Literatura em geral, história da arte, a importância do museu, a valorização de espaço que tragam um aprendizado histórico e cultural na nossa sociedade, o motivo do museu não ser acessível as camadas mais populares da nossa sociedade e como fazer essas camadas terem interesse para espaço que valorizam a nossa cultura e aprendizado. (sic)

Fonte: Dados da pesquisa, 2020